ANNO XXX. N. 31.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

QUARTA FEIRA 8 DE FEVEREIRO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

# DIARIO DE PERNAMBUCO.

**ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.**
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

**CAMBIOS.**
Sobre Londres 28 1/8 a 28 1/4 d.
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 8 a 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 11 a 12 1/8 de rebate.

**METAES.**
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Pesos columnarios. . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

**PARTIDAS DOS CORREIOS.**
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

**PREAMAR DE HOJE.**
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 18 minutos da manhãa.

**AUDIENCIAS.**
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

**EPHEMERIDES.**
Fevereiro 4 Quarto crescente ás 8 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 13 Lua cheia ás 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 20 Quarto minguante ás 8 horas 25 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 27 Lua nova ás 2 horas, 20 minutos e 48 segundos da tarde.

**DIAS DA SEMANA.**
6 Segunda. As Chagas de Christo Senhor Nosso.
7 Terça. S. Romualdo ab.; S. Ricardo rei.
8 Quarta. S. João da Matta; S. Corinthia m.
9 Quinta. S. Apolinaria v. m.; S. Ansberto.
10 Sexta. S. Escollastica v., irmãa de S. Bento.
11 Sabbado. S. Lazaro b.; Ss. Clocero e Desiderio.
12 Domingo da Septuagesima; Estação a S. Lourenço extra-muros; S. Eulalia v. m.

## PARTE OFFICIAL.

### COMMANDO DAS ARMAS.

**Quartel general do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, em 7 de fevereiro de 1854.**

**ORDEM DO DIA N. 52.**

O marechal de campo commandante das armas, em vista das communicações recebidas da presidencia desta provincia na data de hontem, declara para sciencia da guarnição e devida observancia, que o governo de S. M. o Imperador houve por bem determinar por avisos expedidos pelo ministerio dos negocios da guerra, de 13 de janeiro ultimo que o Sr. alferes do batalhão n. 2 de infantaria João Maria Pettra de Bitancourt, siga para a corte afim de servir alli como addido no batalhão do deposito; a 16, que o Sr. alferes do mesmo batalhão João Guilherme Mariath vá servir no corpo provisorio da provincia do Paraná, e finalmente a 19 do referido mez de janeiro, que se considerasse com passagem para o 1.º batalhão de infantaria o Sr. alferes do 2.º da mesma arma, João José Evangelista da Costa.

Assignado.—*José Thomaz dos Santos Pereira.*

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

## EXTERIOR.

*Movimento commercial de Inglaterra nos dez primeiros mezes de 1853.*

A importação augmentou consideravelmente.

Quanto aos cereaes no seu conjuncto, e particularmente o trigo e a farinha, tomando comparativamente a epoca que corresponde de 1852, subio pelo que toca aquelle primeiro genero de 2:415,000 a 4:197,000 quarteis (2 hectol. 9 cada quartel, e pelo que toca ao segundo, de 3:480,000 a 4:103,000 quintaes (50 kilog; 8 cada quintal).

O enxofre produzio 775,000 quintaes em vez de 571,000.

O cacáu 6,788 libras (o kilog. 453 a libra para 5,537,000.

As obras d'algodão da India 338,000 peças, em vez de 216,000.

A garança (planta) 252,000 quintaes, em relação a 197,000.

O linho, e linho canhamo 2,437,000 quintaes para 1,882,000.

As pelles em bruto, 6,199,000 libras em vez de 1,612,000.

O azeite de palma, 533 quintaes em relação de 356,000.

Batatas, 924,000 quintaes comparados com 291,000.

Carnes salgadas 481,000 quintaes para 25[?],000.

Luvas 3,080,000 pares para 2,190,000.

Aguardente, 3,908,000 galões (4 lit. 54 o galão em relação 2,583,000).

Assucar, 6,312,000 quintaes em vez de 5,996,000.

Chá, 58,142,000 libras em vez de 53,061,000.

Tabaco em folha e manufacturado, 24,654,000 libras em vez de 15,948,000.

Algodão 6,688,000 quintaes em vez de 5,924,000.

Sedas gregas e fiadas, 5,335,000 libras, em vez de 4,493,000.

As denominações menos numerosas, e menos abundantes, que mais se pronunciaram são cochonilha, o anil, as passas de Corintho, a cambraia, as sedas da India, as especiarias, o rum, os vinhos, o café, etc. etc.

A exportação dos productos do reino unido, teve tambem um desenvolvimento consideravel, a importancia durante os dez mezes, he de 348 milhões de francos: sobre estes principaes artigos.

Cerveja 351,000 barris em vez de 193,000.

Carvão de pedra 3,392,000 tonnes (o tonne 1015 kilog.) em vez de 3,185,000.

Tecidos d'algodão 1,326 milhões de jardas (a jarda o metro 914) em vez de 1,273 milhões.

Obras de oleiro 85 milhões de peças, em vez de 76 milhões.

Peixe, 262,000 barricas em vez de 210,000.

Tecidos de linho 113 milhões de jardas em vez de 109 milhões.

Tecidos de seda 628,000 libras em vez de 369,000.

Metal fundido, 285,000 tonnes em vez de 212,000.

Ferro em barra, 570 mil tonnes em vez de 488 mil.

Devemos tambem notar os seguintes artigos de franquia.

Cobre, não em obra, 77 mil quintaes em lugar de 99 mil.

Estanho, 21 mil quintaes em vez de 16 mil.

Assucar refinado 446 mil quintaes em vez de 192,000

Lã, 5,277 mil libras em vez de 11,966,000

Algodão fiado, 121 milhões de libras em vez de 125 milhões.

Alguns artigos ha que ficaram estacionarios como linho fiado, cobre em obra, sal e tecidos de lã.

Em resumo o valor total declarado das exportações inglezas subio a um milhar, 829 milhões de francos, em quanto na mesma época do anno findo, apenas era de um milhar, 481 milhões de francos.

Navegação (navios carregados) em vez de 24,983 navios com 5,535,000 toneladas, que entraram nos portos do reino unido durante os dez primeiros mezes de 852, contavam-se em 31 de outubro de 1853, 29,866 embarcações comportando 6,546,000 toneladas; dando por consequencia o augmento de 4,883 navios com 1,011,000 toneladas.

Quanto a sahida foi de 29,699 embarcações com 6,462,000 toneladas, em vez de 27,775 com 5,877,000; sendo o augmento de 1,929 embarcações com 683,000 toneladas.

O augmento total da tonelagem he desta maneira de 1,694,000 toneladas ou 15 por cento em relação á época correspondente de 1852.

Para a bandeira ingleza o movimento de transporte excedeu de 7,330 toneladas a 7,687,000, e para a bandeira franceza subio a 243,000 em relação a 379,000.

Todos estes resultados denotam que o commercio exterior do reino unido estava no 1. de novembro ultimo em grande desenvolvimento de prosperidade.

(Annales du Commerce extérieur).

*Jornal do Commercio* de Lisboa.

### Londres 31 de dezembro de 1853.

A reunião do Parlamento foi designada para o dia 3 do mez seguinte, e posto que durante o intervallo possam acontecer alguns successos, os espiritos de todos os homens já se acham inclinados para um grande assumpto dos proximos debates. Com effeito, será este o primeiro parlamento em nossos dias que tenha de sustentar a momentosa questão de paz ou guerra. Certamente muito antes do dia 31 he mais que possivel que os acontecimentos já tenham decidido esta questão para nós, e que Sua Magestade tenha de annunciar do alto do throno, o lamentavel facto de que a paz que gozamos por espaço de 38 annos está concluida. Ninguem póde reflectir sobre as noticias recentes do Oriente sem ver que, por maior que sejam a prudencia ou as intenções pacificas dos nossos diplomatas e almirantes, em qualquer momento elles se podem achar obrigados a decidir entre semelhante grão de paciencia, que só póde trazer escarneo aos nomes de Inglaterra e França, e a guerra actual. Segundo o que já conhecemos, a primeiro fatal collisão talvez tenha tido lugar no momento em que estamos escrevendo, e tenha começado uma luta, cujo fim nos he dado prever. Se os dados forem lançados antes da reunião do parlamento, esta corporação se achará então sobrecarregada do obrigações desconhecidas a todos, excepto a mui poucos dos seus membros, e mui differentes das suaves responsabilidades de melhoramento pacifico e de reformas progressivas. A honra da Inglaterra, a balança do poder, o amparo do fraco, a repressão do forte, a direcção da guerra, a prudencia das expedições, a sufficiencia dos armamentos, a escolha dos officiaes, a gratidão nacional ao valor, as honras devidas ao morto, agradecimentos pela victoria, e possiveis humiliações pelo desastre e desbarato por mais frescos que estes assumptos ainda estejam na memoria dos proprios sexagenarios, serão mui novos e mui estranhos aos homens cuja experiencia se cifra a contendas de partidos, a controversias domesticas e disputas diplomaticas. Penosa como a perspectiva está indubitavelmente, comtudo o espirito instinctivamente se eleva a um vigor e a uma dignidade igual ás occasiões, á medida que medita na horrivel realidade da guerra através do bello e familiar progresso de uma longa paz. Em verdade a imminente contenda he tão formidavel que tem sido comparada, não infelizmente, á que terminou na ruina da liberdade grega e no estabelecimento do chamado imperio grego; e temos diante de nós a predição do maior conquistador dos tempos modernos, que estamos em vespera de decidir, se a Europa será republicana ou cossaca. Estas lições da historia e admoestações do genio são abundantemente corroboradas no conflicto das classes e das raças, que dividem todos os reinos e todas as cidades deste continente, e que promettem materiaes para uma guerra universal. A palavra uma vez dada, e os milhões de homens correrão ao mesmo tempo para os seus differentes lados, e marcarão as partes para o grande e sanguinolento jogo. Eis-ahi a perspectiva que temos diante de nós; eis-ahi a occasião em que o Parlamento se achará reunido; e parmanecerá dest'arte, n'uma medida consideravel, para prevenir, alliar, dirigir, regular a commoção universal.

Felizmente, sob certo respeito, o Parlamento que está para reunir-se no mez seguinte contrastará mui favoravelmente com os seus predecessores da ultima geração. O reinado dos partidos está quasi no fim. As facções que outr'ora tentavam uma guerra no interior, ainda mais furiosa do que a guerra no exterior, depois de serem succedidas por outras mais benignas e sempre mais benignas, tem finalmente cedido a uma rivalidade amigavel que será dianteira nas veredas do progresso e da prudencia. Neste momento apenas se póde dizer que o espirito de partido existe sómente na triste recordação ou na morbida idioyncracia de alguns veteranos e fanaticos, separados simplesmente, como especimens, de uma classe aliás extincta. Não ha receio de que a nacionalidade seja abysmada nas facções, de que um partido se regosije com calamidades publicas, porque estas tiveram lugar sob o dominio dos seus oppositores, ou desacredite uma victoria por que o general ou almirante era Tory em vez de ser Whig. Já não possuiremos grandes corpos de homens publicos, coadjuvados por demonstrações populares, confessando ás suas sympathias para com o inimigo, e mantendo uma correspondencia que, senão actualmente traiçoeira, he, em todas as eventualidades animando mais as esperanças e conselhos do inimigo do que os nossos proprios. Todos os habitantes destas ilhas se combinaram como um só homem na causa justa; e, se o resultado for felicidade ou infortunio, será sentido como tal por todas as familias entre nós. Nenhum sacrificio será julgado grande, nenhum risco recusado, nenhuma despeza censurada, para remir a honra nacional, e fazer progredir a sagrada causa da verdade e da justiça, que assim que se acha em perigo, immediatamente assume um interesse e uma importancia acima de todas as outras causas e questões. O tremendo peso legado pela ultima guerra nos admoesta, não só a evitar uma guerra n'uma causa justa, como a fazer todos os esforços para acabar a guerra para sempre, levando para fora toda a força do imperio. A despeza não está tanto nos esforços energicos como na fraca procrastinação, nas medidas ridiculas e indiscretas; não tanto por causa das perdas nas collisões actuaes como por causa da devastação de vidas e de thesouros em consequencia da vagarosa operação dos elementos, em consequencia das molestias e fadigas, em consequencia das marchas [illegible] do campo insalubre, em consequencia de tudo que debaixo do nome de guerra, não he guerra, mas sómente manobras, paradas, sob qualquer circumstancia que as torne sem effeito. Podemos estar certos de que, quando a nação se prepara para a grande obra diante de nós, aproveitará tanto das dispendiosas loucuras da ultima guerra como da contenda com um estadista ou um official para ser igual á emergencia e resolvido a dar um golpe.

Se, com effeito, formos forçados a guerra, entraremos em a nossa tarefa com a consciencia de que fomos obrigados a isto. Será um negocio de necessidade, e nos submetteremos a elle com valor e resolução. O mais que se póde dizer neste caso será que fomos obrigados a ir para guerra, o que, por consequencia, não será razão para despertar os animos daquelles que, como he allegado, são unicamente mui vagarosos nas apprehensões da sua terrivel mensagem. Se esta he a unica queixa, então haverá somente um desejo,—escapar da calamidade da guerra assim que for possivel, e nos termos menos provaveis a induzir o seu recurso. Certamente, doze mezes tem sido gastos na tentativa de incular paciencia ao fraco, moderação ao forte, e paz a todo o mundo. Pela paz temos feito tudo o que podemos, excepto a deshonra, e o proprio inimigo não nos póde exprobar grande alacridade de interferencia. Este pensamento removerá qualquer escrupulo quando chegar a hora da luta, e fortalecerá o soldado contra o seu inimigo e o estadista contra o seu rival, de sorte que no campo assim como no senado, a unica questão será, não a justiça da causa, mas a sufficiencia dos meios empregados na sua prosecução. (*Times*.)

O anno que se finalisa hoje, retira-se com um aspecto triste e melancolico, e quasi que não satisfez a brilhante promessa dos seus primeiros dias. A prosperidade domestica foi modificada pela visita da providencia, e a paz externa perturbada pela vontade turbulenta e ambição profligada do homem. O ministerio unido deu ultimamente uma prova evidente de desunião; os nossos felizes obreiros se acham opprimidos pelo peso da mizeria occasionada por elles mesmos. Para onde quér que lancemos os olhos encontramos o bem e o mal tão inseparavelmente confundidos,—o doce tão misturado como amargo e o amargo com o doce,—que não podemos esquecer por um momento o incerto theor da mui brilhante prosperidade, ou o grão em que a prudencia, a previsão e o varonil espirito publico póde mitigar as visitas das perturbações e da adversidade.

O anno se abrio com um grato retrospecto do passado, e com as felizes antecipações do futuro. Na barateza e abundancia dos generos de primeira necessidade da vida,—na felicidade e contentamento do nosso povo, — no enorme estimulo dado ao commercio e as manufacturas,—na incompaavel extensão do nosso commercio e navegação, começamos a gozar inteiramente dessa prosperidade que os mais ardentes advogados do *Free Trade* havim predicto aos ouvintes incredulos, e negando a possibelidade de que muita gente tinha alcançado a reputação de prudencia e moderação. As nossas relações com os estados estrangeiros se acham em condições mui amigaveis. O céo oriental está puro de nuvens, e a futura tempestade está occulta debaixo do horizonte claro e traiçoeiro. O casamento do imperador dos Francezes, que teve lugar dentro do anno, foi alegremente recebido como um horoscopo de paz futura e de bons desejos. Os sentimentos amargos suscitados pelo golpe de estado de 1851 ja se vão suavisando, e desde o anno tempestuoso de 1848 nunca os negocios na Europa se mostraram tão esperançosos e tão tranquillos. Quanto a politica domestica os homens nimiamente confiados quasi que podiam crer, que estamos em vespera de entrar n'um millonium politico. A tentativa de um partido formado antes sobre animosidades pessoaes do que sobre verdadeiros principios para conter em suas mãos o governo do paiz, para o que nem tinha capacidade nem caracter, naufragou com toda justiça, e o principio deste anno presenciou a organisação de um ministerio composto de homens desde muito conspicuos como chefes de partidos oppostos, mas actualmente ligados n'uma cerrada e irresistivel phalange para a promoção do bem publico. Pela primeira vez na sua historia o paiz vio o talento, a experiencia e o merecimento harmoniosamente combinados no seu serviço, e teve a satisfação de pensar que, se o reinado do espirito de partido não estava acabado, de alguma sorte se havia dado um passo para libertar a administração dos negocios publicos do dominio de circulos de familias ou de certas facções sem principios, e colloca-los nas mãos daquelles que são mais proprios para administra-los.

Releva declarar, que a longa e laboriosa sessão do parlamento que se seguio, mais do que nunca justificou a espectativa publica. Presumia-se que um governo tão habil e tão bem escolhido trataria com mão de mestre assumptos a que se dirigira, mas difficultosamente se supporia que em tão curto periodo medidas tão vastas, tão complicadas, e tratados com referencia a negocios tão duvidosos, fossem originados, elaborados e realisados. A sessão de 1853 será para sempre notavel como tendo sido a primeira que submetteu á attenção do paiz as habilidades financeiras e parlamentares de M. Gladstone, para vergonha e confutação daquelles que insistem na crença de que o sol da eloquencia parlamentar está posto, e que o reinado da rainha Victoria não deve esperar ser illuminado por aquelle vigor e esplendor dos debates, que derramou um lustre tão brilhante nos annaes parlamentares do reinado do seu avô. A lei sobre as heranças corajosamente annunciou e felizmente promulgou o principio de que todas as classes d'ora em vante devem ser consideradas como iguaes perante a lei, e que as immunidades feudaes de propriedade real estão acabadas. A lei dos cereaes havia dito que nenhum tributo seria imposto em beneficio de uma parte da communidade; a lei sobre as heranças declarou que nenhuma parte da communidade ficaria isenta da taxação. As nossas finanças se acham portanto collocadas n'um estado solido e portanto duradouro, e o lugar do *Income Tax* está occupado por um imposto que nunca póde ser substituido em circumstancia alguma. O *Income Tax* irlandez he, semelhante a lei sobre as heranças, ainda mais precioso como expressão do principio do que como meio de renda,—aquillo que um declarava acerca das classes e outro ratificava acerca dos paizes, e a isenção individual que havia sido concedida á pobreza cahio ao mesmo tempo como fraudulenta preferencia dada á riqueza. O bill sobre as excepções do clero do Canadá não será menos memoravel como declaração authentica da não interferencia nas particularidades do governo colonial. O bill sobre a India, posto que não tenha o alcance que o paiz tinha direito a esperar, abrirá todavia uma época memoravel na historia da nossa grande possessão, e, se nos não enganamos, na historia dos nossos empregados publicos. Era muito pôr termo ao systema, em virtude do qual a India foi arrendada por vinte annos a um governo proprietario, e a investigação acerca de todos os abusos adiada até o fim deste periodo decorrido, mas era infinitamente mais determinar que a vasta e a lucrativa protecção dos empregos civis na India de hoje em vante ficaria exposta á livre competencia. O valor de semelhante estimulo ás instituições de educação deste paiz não póde ser exagerado, e he pouco possivel conceber-se que tão excellente principio não produza fructo junto da patria.

He provavel que o futuro inquiridor date deste anno o começo de um systema destinado brevemente a mais universal applicação, pelo qual o serviço do estado será tirado das garras de especuladores politicos e parlamentares para ser exclusivamente recompensa do merito distincto. No bill acerca dos soccorros publicos temos outra medida de vasta importancia, a qual estabelece claramente a distincção entre a propriedade publica e particular, e reclama o direito do estado para modificar o primeiro de conformidade com o presente designio dos interesses da sociedade, e instituir uma investigação severa e inexoravel sobre a respectiva applicação.

O curso da sessão não foi menos notavel pelas grandes medidas que passaram, do que pelo admiravel grão em que a casa dos communs infiltrou o espirito que unira e animara aquelles que foram chamados a presidir as suas deliberações. O começo desta sessão foi marcado por uma tentativa para reviver o antigo partido das personalidades dos primeiros annos, mas o triumpho destas tentativas não foi sufficiente para animar a repetição. Como a primavera adiantada, e medidas apos medidas passassem com felicidade, a opposição se foi tornando cada vez mais fraca, até que afinal a discussão ficou quasi reduzida a candida exposição de objecções e á sugestão de difficuldades. Eis o brilhante signal do anno de 1853; o patriota póde olhar para os trabalhos do nosso parlamento com prazer, e o historiador futuro talvez ache occasião para recordar neste periodo que o systema parlamentar da Grã-Bretanha elevou-se a sua mais alta perfeição.

Se sahirmos das deliberações do parlamento, vemos que á medida que o anno se adiantava as aspirações do povo perderam largamente alguma cousa do seu brilhantismo, e que a abundante prosperidade com que o anno começou foi modificada por muitos e graves abatimentos. O projecto de Mr. Gladstone para crear um fundo de dous e meio por cento, sem que fosse desarrazoado ou audacioso no tempo em que foi proposto, foi immediatamente contrariado e embargado por numerosos accidentes imprevistos. A melancolica perspectiva da ceifa, que prognosticava uma colheita escassa, não só nestas ilhas, mas em todos os paizes que produzem trigo na Europa, foi cabalmente verificada pelo resultado. A grande prosperidade das classes operarias occasionara uma procura enorme acerca de todos os artigos de alimentação, e a probabilidade de um' supprimento diminuido teve em consequencia raro effeito estimulante sobre os preços, de sorte que estamos agora pagando contribuições que muito satisfariam os advogados das leis sobre os cereaes. Mas, posto que os advogados das leis sobre os cereaes estejam satisfeitos, o coração do povo estaria cheio de desgosto e amargura. A experiencia nos tem ensinado cabalmente o que a escassez dos cereaes indica sob um systema de protecção ou de prohibição. Fogos incendiarios, *meetings* cartistas, e muitas formas de ultrages rusticos e campestres, aniquilamento de theatres são os methodos por via dos quaes um povo opprimido pela falta de pão em consequencia de leis iguaes e injustas falla á consciencia, e aos sustos dos seus directores. Não só elles sentem o effeito, mas amargamente experimentam a causa. Oxalá que aquelles que lamentam o destino de caducas restricções reflictam attentamente sobre o que aconteceu no presente anno. Ao passo que quasi todos os governos na Europa estavam possuidos de temores abjectos acerca dos seus respectivos subditos, e condescendiam com os conselhos mais ignominiosos, afim de parecerem ao menos palliar a severidade dessa fome por cuja causa elles proprios tem ensinado ao povo tornar responsavel o governo, — ao passo que vemos prohibições abrogadas, exportações prohibidas, e preços artificiaes creados por governos orgulhosos da sua força, e negligentes, em tempos ordinarios, da sua popularidade, os nossos ministros se contentaram prudentemente com abandonar o remedio da penuria á operação da procura e da offerta, e permittir que o bom senso do povo livre distinguisse entre a escassez causada pela determinação de uma providencia omnisciente e pela cega e acanhada intervenção do homem. Nunca houve confiança que tivesse mais justos fundamentos, ou mais plenamente recompensada. O povo destas ilhas até aqui tão turbulento á approximação da penuria, tem tolerado as suas privações sem murmurações, e está provado satisfactoriamente que, pela revogação da lei dos cereaes, o governo se emancipou para sempre da impopularidade que costumava acompanhar uma colheita má, e com effeito removida uma das causas mais preeminentes de descontentamento e sedição a que frequentemente se recorria.

Todavia, se o povo tem soffrido a presente escassez com paciencia, não se póde negar que elle tem outros fundamentos que não estes que lhe tornam a situação toleravel. Depois da franqueza do commercio dos cereaes uma escassez não tardou muito em ser acompanhada por certa revolução no movimento do commercio, e pela suspensão ou anniquilamento da prosperidade commercial. Não obstante a nossa defeituosa colheita, aggravados como tem sido os seus effeitos pela probabilidade sempre crescente da guerra; o trabalho não tem diminuido nem o commercio desfallecido. Uma colheita má he enfraquecida em metade dos seus terrores, não só politica mas commercialmente. A' vista da presente carestia, e de uma guerra que está quasi começada contra uma das maiores potencias do mundo, o commercio póde sustentar o seu equilibrio e as manufacturas a sua actividade, e os proprios fundos publicos, esse barometro sensitivo do sentimento publico, não manifesta signal algum de trepidação ou desmaio. Muitas vezes á medida que os especuladores trabalham para uma baixa, a indisputavel confiança da intervenção publica, e a diminuição he reprimida e correspondida por um estrondo. O povo confia na sua prosperidade commercial, porque sabe que ella está baseada em solidos fundamentos, —liberdade, industria e capital,— e teme pouco porque tem pouca cousa para temer, as hostilidades da Russia. Fôra difficil achar uma pintura mais grata da força nacional e da confiança propria do que a que estes factos dão. Todavia existe um lado escuro mesmo nesta perspectiva. Confiados como estamos em o nosso commercio e poder, os abalos de [illegible] lembram que a nossa riqueza e a prosperidade, tudo o que faz desta pequena população e diminutivo reino uma potencia de primeira ordem entre as nações— depende da vontade de homens tão ignorantes que não entendem os seus proprios interesses ou não attendem a argumento algum, excepto o reforçado pela mizeria á que são reduzidos pela sua propria loucura. Como um periodo de escassez, quando se póde esperar alguma contracção em o negocio, e um augmento na esphera dos salarios he evidentemente impossivel, um terror repentino se apodera da população em largas porções dos nossos districtos manufactureiros na esperança de melhorar as suas circumstancias por meio da acção desesperada da interrupção de trabalho. Semana apos semana na descuidada contestação continuada por ordem de homens, cujos interesses pecuniarios e importancia pessoal são da mesma sorte envolvidos na sua duração, e contribuições são lançadas sobre os industriosos para conservar na preguiça aquelles que não trabalham. O capital he devastado, os máos sentimentos geraios, habitos de ociosidade formados, e habitos de confiança propria minados por essas inuteis e infindas contestações, que não podem ter outro effeito mais do que destruir o fundo, cujos salarios devem ser pagos, e privar o paiz de uma das suas principaes vantagens na sua ardua carreira com os competidores estrangeiros.

Entretanto os principios sociaes de infinito valor pratico vão começando a ser mais totalmente discutidos e mais cuidadosamente meditados. As reclamações acerca da educação geral se vão tornando mais pesadas e urgentes, e parece provavel que antes de pouco tempo tomarão uma fórma que habilite os ministros a trata-los n'uma escala e com uma perfeição acommodada a sua vasta importancia. O perigo de diminuir a franqueza do voto, ao passo que se conserva tão ignorante aquelles que a tem de exercer, e o espectaculo melancolico offerecido pela suspensão de trabalho, tem dado força a este sentimento, existe uma causa em operação, cuja efficacia não he provavelmente inferior as outras duas. Neste anno achamos pela primeira vez em nós mesmos o castigo dos nossos proprios criminosos. Cessou a transportação, e o crime do paiz voltou para o seu proprio seio. O effeito he o que podia ser esperado. Os homens começaram a despertar com a convicção de que, se devem reter os seus criminosos comsigo, em todo o caso he melhor toma-los moços do que velhos, e tentar a reforma delles antes do que depois que se endurecerem no crime. O movimento para a reforma dos jovens offensores tem este louvavel objecto, e agora que a nação se acha sinceramente encarregada da responsabilidade de viver entre o crime que crea, não podemos duvidar que a experiencia seja ardentemente adoptada e sinceramente tentada.

Este anno foi cheio de incidentes na historia da metropoli. Fez-se um vigoroso esforço para libertar Londres das mizerias da fame, de um fetido rio, e de um inadequado esgotamento. A volta do cholera despertou um espirito de melhoramento local que não ha de parar emquanto não se fizer tudo o que o cuidado humano póde fazer para embargar o progresso da peste. Este anno tambem he memoravel, como tendo testemunhado o encerramento dos cemiterios urbanos, e a desinfectação da nossa atmosphera, removendo os mortos para os cemiterios dos suburbios. Mas, o facto pelo qual este anno será principalmente recordado nos annaes da metropole he a abertura da commissão real para investigar os abusos da corporação existente. Uma vasta somma de abusos foi levada á barra da opinião publica, e só aguarda a sentença dos commissarios, ao passo que as discussões quanto ao modo de estender as instituições municipaes a toda a metropole, e organisar o governo e a superintendencia da maior cidade do mundo, provavelmente hão de elevar ao seu mais alto desenvolvimento a theoria do governo subordinado.

Agora se voltarmos para os reinos irmãos, veremos na Irlanda uma decadencia gradual no espirito da agitação politica, e um recurso geral as artes de industria pacifica e de progresso material. A Irlanda tambem teve o seu palacio de crystal, e adquirio bem merecidos louros pela empreza. A rainha fôra recebida com enthusiasmo na terra de Mitchell, Meagher e Obrien, e os oradores virulentos de New-York não encontraram echo na terra do seu nascimento. Infelizmente o Ribandismo não está extincto, mas decahio do seu primitivo estado victorioso. Mas ao passo que a Irlanda vai dest'arte adoptando os habitos e sentimentos inglezes, alguns fanaticos, principalmente do extincto partido proteccionista procuram accender o facho da discordia entre a Inglaterra e a Escocia, e inocular neste rico e feliz paiz o veneno que por tanto tempo circulou nas veias da pobre e mizeravel Irlanda. Os aggravos que elles apresentam são tão vis, ou tão falsos, e o tom das queixas tão exagerado e hyperbolico, que o bom senso do povo da Escossia se tem presentemente conservado longe do movimento. Cordealmente esperamos que no fim do anno seguinte ser-nos-ha dado historiar o assignalado fallecimento desta tentativa que tem por fim excitar entre si as susceptibilidades das duas nações que por muito tempo cessaram de ser divididas, e o consentimento da Escossia em esperar que as suas queixas sejam remediadas pelo parlamento, sem um appello a preconceitos absolutos e caducas animosidades.

Não ha duvida que a grande estabilidade que tem sido observada em o nosso mercado monetario, em o nosso commercio, em as nossas manufacturas, não obsta, e as muitas causas de panico e muitos descontos positivos e embaraços, deve ser attribuida a incomparavelmente rapida creação de capital em as nossas colonias austraes, e a uma consequente procura quanto a exportações e investiduras. Um rapido vôo de emigração para estes prosperos paizes tem alliviado as nossas taxas para a manutenção dos pobres, e melhorando a condição das classes operarias, rareando as fileiras dos competidores a empregos, e augmentando a procura da producção do trabalho. Se a moeda desperdiçada nesses «abalos» tivesse sido applicada á emigração, os operarios estariam em melhores condições para agradecer aos seus amos, e

## FOLHETIM.

### DALILA. (*)

**(Por Octavio Feuillet.)**

PERSONAGENS PRINCIPAES.

*André Rossini*, compositor e poeta.
O cavalleiro *Carnioli*, rico melomano.
*Sertorius*, rabequista e professor de contra-ponto.
*Martha*, sua filha.
*Leonora*, princeza *Falconieri*.

PERSONAGENS SUBALTERNAS.

*Marietta*, camarista.
*Giulia*, marqueza *Narni*.
*Lady Wilson*.
O principe *Kalisch*.
O marquez de *Sora*.
*Matteo*, criado.

(A scena passa-se em Napoles.)

NA ESTRADA DE PONZZOLES EM NAPOLES.

**Roswein, e cavalleiro Carnioli.**

(*Elles estão em um carro ligeiro, o qual C[...] li dirige á toda a pressa.*)

*Carnioli* : — Em uma pala[...]amar a cousa pelo seu nome mortal, queres casar-te?

*Roswein* : — Quero.

*Carnioli* : — Bem. Pretendes casar-te com a loura, filha desse velho louco de genio, meinherr Sertorius?

*Roswein* : — Precisamente, excellencia.

*Carnioli* : — Muito bem. E imaginas que consentirei nisso?

*Roswein* : — Mas que lhe importa?

*Carnioli* : — Que me importa, mizeravel? Eu preferiria quebrar-te a cabeça sobre aquelle montão de pedras! (*A um homem que vai passando.*) Acautela-te, imbecil!... Holá!

*Roswein* : — Acaso o senhor ama essa moça?

*Carnioli* : — Pouco se me dá de tua moça, pateta! O que me interessa he teu talento, que he minha obra, que he minha alegria e minha gloria, e que não suffocarás, emquanto eu for vivo, debaixo do tésto de uma panella. Casar-te tres vezes idiota! Por ventura ignoras que o casamento he uma dessas leis ferozes da natureza, que absorvem o individuo para conservar a especie?

*Roswein* : — Vossa excellencia dá-me esse gracejo por argumento?

*Carnioli* : — Não me chames excellencia, e obedece-me, patife! Digo-te que teu genio he minha propriedade, e prohibo-te de colloca-lo debaixo desse ignobil apagador do casamento.

*Roswein* : — Póde fazer-me o favor de dizer-me porque o casamento he um apagador, cavalleiro?

*Carnioli* : — Porque?... Porque o opio faz dormir... porque a agua apaga o fogo... porque isso he fatal, entendes? Porque ha nesse estado o entorpecimento vegetativo e beato, que chamam a felicidade de ser esposo, e a felicidade de ser pai... Ha nelle uma virtude petrificante que traspassa pouco a pouco os lóbulos intellectuaes e crystalisa o cerebro como o interior de um enxame de abelhas... Um artista casado he um artista morto. Elle he esposo, he pai, he cidadão... tudo o que quizeres; mas o poeta está morto!... Vê Rossini, esse grande Rossini!... elle casou-se... e que faz agora? Pesca a linha... Por isso digo-te: já que amas essa moça, faze della tua amante, se quizeres... mas tua mulher... eu t'o prohibo!

*Roswein* : — Essa he a sua moral, e não a minha.

*Carnioli* : — Que me cantas com tua moral? Desde quando a moral he uma musa?... Quanto detesto, ó céo, essa moda nauseabunda, que elles tem agora de pôr a honestidade, o casamento, o bom Deos, e o codigo civil em verso, em prosa e em musica! Quanto me irritam, senhor, com seus cantos em dialogos e seu lyrismo matrimonial! Não se fará algum dia calar todas essas rapsodias de sacristia?... Eia, pois! vejamos, que tens de commum com a moral. És thesoureiro de alguma igreja? és quaker? és da sociedade biblica? Ah!... És christão ao menos? Não, nada disso és. Duvidas de Deos, da Virgem e dos santos, infame incredulo! És um artista, és um poeta, és um pagão... Tua moral he a arte, teu Deos he a arte, e a arte he o demonio! Teu elemento he o fogo... Tanto peior se isso te molesta; mas pereces, sahindo dahi!

*Roswein* : — Affirm[...] que sahirei, cavalleiro. Quer eu tenha a alma mui [...]aca ou muito delicada... pouco importa!... porém não fui feito para a vida de artista. O senhor seria o primeiro a dar-me a mão para retirar-me desse redomoinho, se soubesse quanto soffro nelle.

*Carnioli* : — Sangue de Christo! queixas-te de [...] a noiva he muito bonita, meu rapaz! He o excesso mesmo de tua sensibilidade que sobe-te á cabeça acima do vulgar. Dizes que tens febre, tanto melhor! Tens os nervos á flor da pelle... estás esfolado vivo, tanto melhor! Choras de noite tua fé perdida e teus amores trahidos, tanto melhor ainda!..... As trevas na cabeça e o incendio no coração, a tentação desenfreada, o arrebatamento e o remorso, transportes e desesperos desconhecidos da multidão..... eis-ahi teu quinhão! eis-ahi teu talento! eis-ahi teu pão da vida!... Cada uma de tuas lagrimas he um poema; por ventura não sentes isso?... Cada um de teus gritos he uma opera em germen. Quando soffreres, dize: Bravo! he a gloria que me impelle... Sabes a razão porque a arte está hoje em decadencia? He porque vós outros não sois bastante desgraçados, tratantes sublimes!... He porque não morreis mais á fome em um celleiro como antigamente nos bellos tempos das artes: he porque pagam-vos muito caro, e nutrem-vos muito bem...

*Roswein* : — Então he preciso furar-nos os olhos, e metter-nos na gaiola, isso será mais simples.

*Carnioli* : — Ah! sim, meu André, sim, meu charo coração... convenho que fui um pouco vivo... porque essa espantosa idéa de casamento poz-me fóra de mim; porém bem sabes que amo-te como meu filho, como a menina de meus olhos...

*Roswein* : — Se ama-me, cavalleiro, por Deos deixe-me ser feliz á minha maneira!

*Carnioli* (ainda mais exasperado) : — A' tua maneira!... á maneira de uma touca de dormir! á maneira de uma abobora! á maneira desse asno de burguez que passa... de redingote azul-claro! (*O burguez que vai acompanhado de sua familia volta-se surpreso; Carnioli interpella-o directamente.*) Sim, senhor, he um asno, Vmc., sua mulher e seus quatro filhos!... E ri-se, esse animal! Olha, eis-ahi como serás!

*Roswein* (rindo-se) : — Isso mesmo he que peço.

*Carnioli* : — És um consummado patife!... Mas estou encolerisando-me... he verdade... Não te offendas de minhas injurias... bem sabes que partem de um coração que te adora... Raciocinemos de sangue frio, meu filho, e o que desejas? Dizes que queres ser feliz? Se devesses sê-lo nessa vida que sonhas, amo-te bastante, sim, amo-te bastante, o diabo me leve! para sacrificar minha felicidade á tua... mas que creatura no mundo póde ser feliz fóra de sua carreira, fóra de seu destino?... Vê alli aquelle nobre navio... podes avista-lo ainda... na ponta de Ischia... Elle vai de azas abertas ganhar o livre oceano para ahi seguir sua carreira magnifica, ora debaixo do sol, ora debaixo do raio, um dia despedaçado pelo escolho, outro chegando a praias afortunadas... Pois bem, suppõe que uma força qualquer o precipita repentinamente em um lago de patos, em um vil charco municipal, e condemna-o a jazer ahi eternamente como uma cousa sem dono... suppõe esse navio com uma alma, e dize-me: Crês que elle seria feliz?

*Roswein* : — Que tenho eu com isso? Eu o serei.

*Carnioli* : — Não o serás, tratante, eu te desafio! Terás justamente a felicidade desses máos frades, que lançados no claustro por uma falsa vocação, ahi morrem de magrem mordendo a grade da cella.

*Roswein* : — Ah! phrases!

*Carnioli* : — Phrases, biltre insolente!... Mas já disse, não quero agastar-me comtigo nesta gloriosa noite, ainda mesmo que me insultasses com uma grosseria inaudita... Não, meu amigo, não são phrases... Tua pretendida vocação para a tranquillidade da vida de familia não he mais do que um phenomeno de circumstancia... Estás esgotado de trabalho, de emoções e de inquietações, sentes um desses desgostos passageiros, que fazem sonhar com os campos no dia seguinte ao de uma orgia ou na vespera de uma batalha..... Crê-me que não he outra cousa..... Não prepares para ti mesmo amargos dissabores..... não te engolphes na flor da idade nesses frios limbos do hymeneu... Que! reflecte-te bem nisso?... Pretendes metter em um açafate de rapariguinha a imaginação de um poeta... encarcerar na prisão de um anão as paixões de um gigante... e lisongeas-te de gozar do reposo de um burguez, porque habitaras a concha! Julgas que comprimindo as forças expansivas de teu sangue e de teu espirito os aniquilarás? Não, elles te devorarão sempre!... Serás, perdoa-me a comparação, como uma locomotiva lançada fóra do carril, a qual seu proprio vapor consome esterilmente... Sentirás tuas azas cortadas estenderem-se dolorosamente para o espaço como esses mutilados, que soffrem ainda nos membros, que não tem mais!... Fallas das mizerias da vida de artista: ellas são fecundas ao menos! Ousas compara-las a esses tormentos tanto mais pungentes porque são inuteis?... Demais, conheces a vida de artista?... Agora he que começas a tomar teu vôo... Até aqui só tens experimentado os enfados... Antes de julga-la espera que ella te haja dado quanto promette a um genio como o teu, e então, quando tiveres ouro como um Judeu, mulheres..... como um Turco, e gloria como um deos... então eu te permittirei casar com as onze mil virgens, se teu coração o desejar... Ah! desgraçado! se soubesses em que termos me fallava de ti ha vinte minutos a mais formosa mulher da Italia!

*Roswein* : — Quem? sua princeza?

*Carnioli* : — Não he minha princeza, macaco desrespeitoso, he a viuva mais nobre e mais virtuosa, assim como a mais bonita deste globo. A princeza Leonora Falconieri... que está alliada com os Colonna de Roma, com os Doria de Genova, com os Zustiniani de Veneza e com a casa de Este... ouves, tratante?... Mas tu já a viste naquelle baile, ao qual te levei segunda-feira passada em casa do embaixador de Hespanha.

*Roswein* : — A mulher com quem o senhor walsou?... Uns trinta annos... um tanto alta... cabellos pretos como as azas de um corvo... uma tez de tempestade... e espadoas antigas, que ondeam como marmore liquido?

*Carnioli* : — Perfeitamente! Observaste isso, e queres casar-te, meu amiguinho. Has de ver mais de uma vez entre ti e tua mulher essas espadoas, eu t'o prometto!... Pois essa magnifica pessoa fallava-me ainda agora a teu respeito.

*Roswien* : — E que lhe dizia ella?

*Carnioli* : — Dizia-me, ouve bem isto... uma mulher altiva, da qual a gente só se approxima de joelhos!... ella dizia-me: Meu charo embaixador, não me apresentará algum dia esse eminente mancebo?

*Roswein* (rindo-se) : — Isso só?

*Carnioli* : — E que mais queres, bandido sem vergonha? Querias então que ella começasse vindo logo morar em tua hospedagem?

*Roswein* : — Fallemos nas cousas sérias, cavalleiro, estamos a chegar. Seria para mim um grande desgosto não vê-lo assistir ao meu casamento... O senhor parte sempre amanhãa para Madrid?

*Carnioli* : — Hei de fazer-te saltar os miolos antes de partir!... Não, palavra de honra, estás louco... Se ainda te visse casar com alguma tocha italiana!... isso seria vida ao menos... Mas não, a filha de Sertorius... uma moça rosada! uma especie de Hollandeza, que cultivará tulipas em teu coração... e te fará fleugmaticamente legiões de meninos, como se fazem bolhas de sabão!

*Roswein* : — Assim o espero. Quando voltar de Hespanha, cavalleiro, elles lhe puxarão os bigodes. Isso o alegrará... Essa he boa! o senhor os animará!

*Carnioli* : — Hei de torcer-lhes o pescoço! (*Chegam ao peristylo do theatro de San-Carlos, dous criados de libré tomam as redeas: Carnioli salta no chão.*) Eia, Roswein, jura-me não dar andamento a essa phantasia de papeiro, do contrario vou já preparar-te uma cabala terrivel, ainda que isso custe-me cem mil escudos!

*Roswein* : — Como lhe aprouver, excellencia.

*Carnioli* : — Ingrato! mizeravel!... Então, não entras?

*Roswein* : — Bofé! não. Não tenho que fazer lá dentro... Vou passear pela praça, e fumar charutos até que venha a morte.

*Carolini* (tirando a charuteira) : — Toma, eis-aqui charutos... como nunca fumaste, biltre! Mas he o mesmo, vai... tua opera está chamuscada, podes estar tranquillo! (*Entra no theatro.*)

*A sala do theatro de San-Carlos. Movimento, animação, esplendor de uma primeira representação. Cahe o panno no fim do segundo acto no meio de acclamações enthusiasticas.*

*O camarote da princeza Falconieri enche-se de visitas durante o entre-acto.*

*Leonora, princeza Falconieri, Giulia, marqueza Narny, assentadas na frente. Lady Wilson, o principe Kalisch, o marquez de Sora. Mulheres e mancebos.*

*Leonora* : — Mas he um sonho do céo essa musica!

*O marquez de Sora* : — A senhora sabe que o poema he igualmente obra do joven maestro?

*Vozes diversas* : — Tasso... Mercadante... Metastasio... Rossini! Entrada de gigante!

*A marqueza Narny* : — Muito bello, sim; mas muito sabio para mim.

*O principe Kalisch* : — E para mim tambem!

*Leonora* : — Vossê, principe, creio que ha de apreciar melhor em facto de musica o som marcial do tambor... Meu Deos! está mais encarnada do que um morango dos Alpes, querida marqueza!... não está indisposta?

*A marqueza* (seccamente) : — Não. Sem duvida a senhora conhece particularmente o autor dessa matinada flamenga, minha formosa?

*Leonora* : — Conheço-o tão pouco particularmente, minha formosa, que ouvi esta noite o nome delle pela primeira vez, e foi de sua bocca... He mesmo extravagante, que o cavalleiro Carnioli nunca me tenha fallado nesse Roswein, pois foi elle quem o descobrio, segundo dizem.

*A marqueza* : — O cavalleiro tinha sem duvida de fallar-lhe em algum objecto mais interessante, minha joia.

*Leonora* : — Provavelmente, minha flor... Principe Kalisch, dizem que no Caucaso ambas as orelhas lhe foram levadas por uma bala de artilharia?... Isso me explicaria até certo ponto seu gosto musical.

*O principe Kalisch* : — São historias compostas para divertimento, princeza. Juro-lhe que nunca me aconteceu nada semelhante.

*Leonora* : — Ah! vossê jura!... Como, Giulia vai deixar-nos?

*A marqueza* : — Sim, essa musica batava me he insupportavel. Um acto de mais me mataria... Principe Kalisch, póde dar-me o braço até o meu carro?

*Leonora* : — Certamente, e até á Siberia, não he, bello principe?... Adeos, minha chara filha.

*A marqueza* : — Adeos, minha querida. (*A marqueza toma o manto e sahe acompanhada pelo principe Kalisch.*)

*Leonora* : — Ninguem tem mais bello par de suissas do que esse principe Kalisch.

*O marquez de Sora* : — Mas a senhora offendeu-o muito esta noite.

*Leonora* : — Meu Deos! foi unicamente pela amisade que tenho á Narni!... mas parece que não ha meio...

*Carnioli* (apparecendo á entrada do camarote) : — Então, meu cisne dalmata, que pensam delle por aqui? (*Todos batem palmas e gritam: bravo! bravo!*)

*O Marquez de Sora* : — He um successo feroz... O senhor deve estar contente.

*Carnioli* : — Contente, meu amigo? estou exasperado!... Meu cisne he uma galinha molhada, um papalvo!... Mas que genio!... Que fatuo! pouco faltou que o não estrangulasse com minhas proprias mãos ainda agora.

*Leonora* : — Oh!... E porque motivo?

*Carnioli* : — Não me falle mais nelle por favor... Um poeta! um tolo! mas, que genio!... He genio aquillo, princeza?

*Leonora* : — Parece muito... Mas onde está seu astro? Os espectadores o chamam desesperadamente... porque elle não apparece?

*Carnioli* : — Essa he bôa! eu sei? Vaga pelas ruas como um insensato. Todos os machinistas correm apos delle; isso he comico... Oh! que he da marqueza Giulia? Julgava tê-la avistado junto da senhora.

*Leonora* : — Ella retirou-se neste momento.

*Carnioli* : — Ah! *barbara*! então está doente?

*Leonora* : — Não. Ella acha isso muito sabio, e sahio com o principe Kalisch, o qual não lhe offerece o mesmo inconveniente... Mas diga-me, cavalleiro, onde descobrio esse prodigio? O que ha de verdadeiro em tudo o que contam por ahi?

*Carnioli* (exaltado) : — Não sei o que contam; porém, eis-aqui a verdade. Eu tinha sido encarregado de uma missão á Turquia, ha uns doze annos acerca dos Santos Lugares. Tive a phantasia de voltar por terra costeando o Adriatico... uma inspiração! Atravessei a Dalmacia de parte a parte... um paiz soberbo, mais bello que este.... o clima da ilha de Calipso e um povo talhado como os baixo-relevos de Ninive; mas, por desgraça uma musica de Hottentotes... Não ha mais que um instrumento por lá, e note bem que esse instrumento só tem uma corda... Chamam-o uma *guzla*. Quando a tocam he como se espirassem em uma caldeira... Eis-ahi em que estado se acham... O realejo seria uma maravilha em comparação disso. A principio ri-me; sou um viajante muito accommodado... comi queijo na Suissa... Mas irra! ouvir a mesma nota... na mesma corda... do mesmo instrumento, durante cento e oitenta leguas de posta, isso era muito! Cahi desde o segundo dia desse regimen em uma melancolia, que degenerou logo em marasmo... e chegou o momento em que a mais longinqua vibração desse birimbáo nacional arrancava-me soluços maviosos... Os postilhões tomavam-me por um orphão... de uma certa idade...

*Leonora* : — Como he tolo esse Carnioli!

*Carnioli* : — Estava assim, princeza quando uma noite algumas leguas antes de Fiume, em uma aldêa fresca e alegre, assentado á sombra das tilias entre as montanhas e o mar, como uma nympha que banha os pés... eu descansava tapando os ouvidos... Repentinamente pareceu-me perceber no ar os echos de uma harpa, de um piano... não sei de que... sons humanos ao menos... Precipitei-me fóra do carro... era uma rabeca... uma simples rabeca atormentada por uma mão ignorante, mas inspirada... uma harmonia selvagem, phantastica, admiravel... notas inauditas correndo como diabretes sobre um oceano de terças, quintas e accordos... Pergunto a mim mesmo, se a alma de Paganini voltára a essa aldêa... Interrogo um velho respeitavel de longas barbas brancas, que tomava fresco no lumiar de sua porta... Elle mostra-me com o dedo um buraco praticado na parede de sua granja, e ahi avisto um rapazinho esfarrapado agarrado a uma rabeca muito ordinaria, com a qual lutava com o ardor frenetico de um harda, que faz voltar sua roda...

*Leonora* : — Pobre innocente!

*Carnioli* : — O cura da aldêa passava por ahi.... Faço-lhe mil perguntas... O menino não tinha mais pai nem mãi... O morador desse casal nutria-o por caridade e empregava-o em guardar cabras.

*Leonora* : — Apollo entre os pastores.

*Carnioli* : — Justamente: esse bom cura tinha-lhe ensinado quanto sabia, um pouco de latim e de musica. Elle fallou-me nos progressos admiraveis de seu discipulo com uma especie de espanto: não estava longe de julga-lo possesso. Nesse comenos Apollo tinha descido do celleiro e para acabar, cantou-me acompanhando-se no instrumento, adevinhe o que? A quinta egloga de Virgilio, a morte de Daphnis... *Cur non, Mopse boni*... Uma opera em latim!... Não pude conter-me... Saltei-lhe ao pescoço, dizendo-lhe: Oh! tu tens engenho, meu rapazinho... vem comigo, e no fim de quinze annos serás um grande homem, dou-te minha palavra de honra!...

*Leonora* : — E elle acompanhou-o?

*Carnioli* : — Elle hesitava. Ora saudava-me até ao chão rindo muito, ora sacudia a cabeça com ar pensativo, repetindo em meia voz: Não, não... Sylvia!... Sylvia!... Ao nome de Sylvia, suppuz naturalmente um amorico da Arcadia nascido antes de tempo nesse coração de poeta, e disse-lhe: Pois bem, adopto tua Sylvia... levo-a... hei de cria-la comtigo e casarás com ella... Vai chama-la. Elle desappareceu de um salto e voltou um minuto depois trazendo nos braços uma cabrinha branca e preta: era Sylvia.

*Lady Wilson* : — Oh! isso he gracioso.

*Carnioli* : — Comprei-a logo. O velho respeitavel que era seu dono, e que por parentheses não tinha delicadeza, pedio por ella o que pesava em ouro... Durante meu ajuste com esse veneravel tratante, eu via formar-se pouco a pouco em torno de meu carro grupos ameaçadores, amotinados, creio que pelo bom cura, o qual emfim não era bôa-joia, e estava furioso por perder seu phenomeno, principalmente porque elle ajudava-lhe a missa todas as manhãas....

*Leonora* : — Coitado! elle amava esse menino mesmo tolamente.

*Carnioli* : — Convenho.... Em todo o caso não havia razão para excitar contra mim as superstições menos orthodoxas do paiz... Com effeito graças a seus bons cuidados, o nome de vampiro começava a circular na multidão... Em uma palavra vendo o estado das cousas dei-me pressa em concluir o negocio com o barba-branca, o qual definitivamente recebeu pela cabrinha o preço de um boi, e fugi a galope com minha presa, não sem ter previamente recolhido debaixo da forma de uma chuva de pedras as bençãos desse povo pastor... Princeza eis-ahi a historia.

*Leonora* : — He um romance. Pois bem, o senhor cumprio a palavra que deu ao menino, e ei-lo feito um grande homem.

*Carnioli* : — Lisongeio-me disso.

*Leonora* : — Como está agora esse selvagem?

*Carnioli* : — Está de casaca preta e luvas côr de pelha como a senhora e eu.

*Lady Wilson* : — E Sylvia, cavalleiro? Interesso-me por esse animal. Julga que o maestro queira vendê-la?

*Carnioli* : — Sylvia morreu de nostalgia durante a viagem... e o mais jocoso he que banhei-lhe a sepultura com minhas lagrimas. Imagina a senhora, que, para agradar ao meu joven Dalmata tive a complacencia de mandar enterrar sua favorita debaixo das arvores de um bello parque, que tenho nos arrabaldes de Mantua. Eu tambem andei de lucto com toda a compuncção desejavel; porém, custou-me guardar a gravidade, quando terminada a operação vi o meu patife collocar-se solemnemente com a rabeca na mão sobre a sepultura; mas ahi executou uma elegia em *lá* menor de uma expressão tão maviosa, que bom ou mão grado meu, a vontade de rir-me derreteu-se em agua... E meu José, que tinha feito as vezes de coveiro chorava como uma vinha de sua parte... Augmentei-lhe o salario de cincoenta escudos nessa occasião... Foi esse mesmo José, quem o creria, senhoras? esse sensivel José que foi condemnado ás galés por ter morto o pai... em combate singular... o que prova mais uma vez, que a arte e a natureza são differentes...

*Leonora* : — Como está tagarella esta noite, Carnioli! Acaso está ebrio?

*Carnioli* : — Não, princeza, estou embriagado. (*Ouve-se dar tres pancadas no theatro.*) Ah! vai começar o terceiro acto... Minhas senhoras, quando entrarem em seus camarotes fechem as portas bem brandamente e não movam as cadeiras, conjuro-as por tudo o que ha de sagrado... Tanto na terra como no céo... As senhoras vão ouvir ao levantar do panno o canto das jovens Granadinas... (*Cantando maciosamente*) Lá, la, la, lá, la... Despedidas de Alhambra, sabem? E depois a dansa triumphal das jovens Hespanholas, (*Viramente*) Traderi, traderi, traderá... Porém, o que lhes recommendo sobretudo he o canto de Boabil no fim... *O patria dolc' e crudel mio tesoro!*... Ahi he preciso prostrar-se e adorar em silencio... do contrario a gente fica classificada pelo resto de seus dias entre os madreporas... (*Sem deixar de fallar, elle sauda as mulheres e aperta a mão aos mancebos, que sahem do camarote.*) Demais o publico porta-se muito bem... Estou contente com elle... Se desse pateada, incendiaria a sala... estava decidido... As senhoras não tem commissões para Madrid?... Ah! sim, parto amanhãa... esta noite mesmo... (*Cantarolando.*) *O patria, dolc' e crudel mio tesoro!*... Recommendo-lhe isto, milady. (*O camarote esvazia-se, e Carnioli fica só com Leonora.*)

(*Continuar-se-ha.*)

(*) Vide Diario n.º 30.

MUTILADO

teriam proporcionado grande beneficio a muitos do seu numero, em vez de prejudicar a todo o corpo ou fazer bem a nenhum, exceptuando aos seus delegados e agitadores. Mas, no meio desta prosperidade colonial, tambem ha muitas deducções. O rigor mal empregado, ainda mais a mal empregada brandura do governo de Port Phillip, juntamente com o total desprezo quanto ao provimento dos unicos meios, para reforçar a ordem e obediencia a lei entre uma turbulenta e mesclada multidão de mineiros, tem conduzido a uma desgraçada e pusilanime cessão dos direitos do publico, e um abandono dos seus thesouros, a qualquer que procura apossar-se delles. A negligencia e ignorancia da administração colonial tinham deixado estas colonias com instituições tão indigestas e mal organisadas, que nem parecem capazes de continuar como se acham, nem resolver o problema da propria reorganisação dellas. Este anno será memoravel por haver finalmente resolvido o problema da Passagem de Noroeste, — resultado muito mais precioso pela cessação que promette quanto as mal aconselhadas, dispendiosas e arriscadas expedições, do que por qualquer augmento de conhecimentos que por ventura nos traga. Em verdade a pouca importancia do resultado só póde ser plenamente apreciada agora que o facto ha sido revelado.

Mas a cousa que neste momento reclama a attenção de todos os homens, e provavelmente dará a este anno uma preeminencia melancolica na historia, he que elle he o trigesimo-oitavo, e, provavelmente tambem o ultimo anno, da grande paz que seguio as guerras revolucionarias que precederam o seculo actual. Em verdade quasi que ninguem podia prever ha um anno a presença destes elementos de discordia e confusão, que parecem dispostos a opprimir as esperanças da paz, e o desenvolvimento da civilisação. Ha cousa de um anno o imperador da Russia gozava entre as potencias um bem merecido caracter, quanto a honestidade, justos desejos e moderação. Quem supporia que dentro de poucos mezes tudo isto teria sido tão inteiramente esquecido, e todas as considerações de honra e justiça sacrificadas a uma vãa e inutil ambição. Com vastos dominios a civilisar e a reclamar, com illimitado campo para o exercicio de illustrada benevolencia, e um prospecto de poder e preeminencia, desenvolvendo as artes de paz sobre a Europa e Asia, muito mais certo e muito mais glorioso do que qualquer triumpho militar, este poderoso potentado deliberadamente voltou-se do bem para o mal, e preferio a acquisição pela fraude e violencia, de duas ou tres desoladas provincias á prosperidade e ao progresso da sexta parte do globo habitado sobre que elle reina. Desde a provocação que o principe Menschikoff foi autorisado a praticar, sób a mascara de um embaixador, até o ultimo ataque sanguinolento em Sinope, a politica do czar tem sido uma e uniforme. Abater o fraco com fanfarronices, lisongear o forte, tomar por meio da força, ou enganar pela fraude, são cousas actualmente reconhecidas como a tactica uniforme do outr'ora grande mantenedor da ordem e dos tratados, e arbitro das disputas da Europa. Os governos combinados de França e Inglaterra tem exhaurido a sua diplomacia, as suas admoestações e a sua paciencia, e hoje se julgam apparentemente reduzidos á alternativa de deixar para sempre o alto lugar que occupam entre as nações do mundo, trahindo as suas promessas e abandonando os seus alliados ou recorrer á guerra, — o passatempo dos soberanos barbaros, mas o terror dos governos livres e progressistas. Isto não he alternativa, — he decisão. Com alguma relutancia, as potencias occidentaes aceitam o desafio que lhes foi feito com tamanho insulto. O criterio do nosso povo tem feito que, sób circumstancias de não pouca irritação, elle se tenha abstido de embaraçar o curso das negociações por um exercicio indiscreto do seu direito de publicas reuniões, e desf'arte tem deixado a diplomacia toda a opportunidade para evitar o azorrague com que somos ameaçados. Igualmente meritoria tem sido a sua paciencia em exprimir a sua anciedade natural pela paz, e uma impaciencia, e impaciencia de futura taxação, n'um tempo em que taes sentimentos só podiam enfraquecer o effeito das nossas queixas, e diminuir a confiança dos nossos alliados. O povo de Inglaterra tem mostrado que elle não só he moderado mas magnanimo, e apto para adoptar na sua capacidade collectiva, quando as circumstancias exigissem, a mesma prudente reserva e discreta paciencia que são continuamente exigidas a estadistas individuaes. Esperamos que ha de mostrar semelhante firmeza e constancia na imminente contenda, que os nossos esforços parecem impotentes para evitar, e que, posto que começada nas margens do Danubio, póde estender-se desde o Baltico até o mar Caspio, desde o Caspio até o Ganges, e desde o Ganges até as praias do Norte Pacifico. Não temos procurado a guerra, temos feito tudo quanto esta em nosso alcance para evita-la; mas, se he força que ella tenha lugar, confiamos que os seus damnos e sacrificios serão soffridos com prazer, assim como estamos certos que hão de ser valorosamente arrostados os seus perigos. Temos gozado de paz bastante longa para podermos aprecia-la mais do que tudo, excepto a honra, mas não mui longa para enervar a nossa energia, ou regelar a coragem que nos tem conduzido atravez de muitos conflicto apparentemente desiguaes. A alvorada de 1854 entenebrece com o presagio da imminente batalha. Aguardamos uma perspectiva menos perturbada nos ultimos dias do anno futuro. (*Idem.*)

**— 2 de janeiro de 1854.**

O ponto do tempo em que entramos quanto aos deveres e as vicissitudes de um novo anno coincide apparentemente com uma das mais importantes mudanças testemunhadas pela presente geração na politica da Europa, e d'ora em vante póde ser notada como a época da nossa passagem de uma paz prolongada a uma guerra incerta. A historia estrangeira dos ultimos doze mezes recorda alguma cousa além dos inuteis esforços de todas as potencias neutraes para evitar esta calamidade, até que a Porta achou-se obrigada a oppôr-se á invasão pela força, e a inclemencia do inverno no Euxino e no Danubio tem difficultosamente embargado a furia dos belligerantes. Foi no primeiro dia do anno mahometano que o Divan publicou a sua declaração de guerra, e começou uma contenda que a voz mystica da prophecia dizia ter assignado a este periodo. No primeiro dia do anno, segundo o nosso proprio conceito, achamos as potencias occidentaes da Europa impellidas para muito mais perto desta catastrophe do que tinham estado ao principio; e talvez que o novo anno russo, que se atraza doze dias, veja o complemento do eminente rompimento. Assim, o recurso de uma estação que sempre traz comsigo um sentido mais singelo da passagem do tempo he marcado por cuidados mais que ordinarios, e, até entre as festividades com que celebramos o anno novo, somos impressionados pela mortandade e melancolia que ameaçam segui-lo. Em que condições se acham as nações da Europa para supportarem semelhante experiencia nas suas instituições e no seu poder? Se o perigo da aggressão russa ultimamente tomou uma forma distincta, e já não he um simples topico de declamação para monomaniacos e propagadores de más novas, o que tem a Europa a oppôr a este facto? Não fallamos aqui dos recursos e do espirito deste paiz, por que estamos persuadidos de que o povo de Inglaterra nunca será mais capaz ou mais prompto a sustentar uma energica demonstração do nosso poder nacional para proteger o mundo contra um ataque não provocado; e as nossas livres discussões já antecipam sem susto os esforços e sacrificios da guerra. Mas, se lançarmos os olhos em roda do continente, de balde procuraremos algum povo animado pelo mesmo espirito ou que possua os mesmos meios de acção, e se póde dizer que a reacção despotica dos quatro annos passados, em grande escala, tenha comprimido a vigorosa independencia da Europa. Em França, as mesmas medidas que destruiram por algum tempo as liberdades daquella nação, extinguiram o vigor e a animação que só a liberdade póde dar. O governo de Luiz Napoleão não tem opinião publica para quem appelle, e nem parlamento para sustenta-la. As altas classes são adversas á guerra, porque não tem interesse algum na honra de semelhante governo; as classes baixas temem-na, por que a carga mais pezada recahe sobre ellas, e já estão lutando contra as fadigas de uma severa estação.

A condição dos principaes governos da Allemanha he cada vez mais lastimosa; porque, posto que tenhão tomado parte nas propostas de mediação, he evidente que ainda não tomaram decidida resolução no caso de malogro da negociação, e em balde procuramos em Vienna e Berlin os signaes dessa politica independente que qualquer estadista austriaco e prusso do seculo passado teria instantaneamente proclamado. Com immensos recursos militares, com uma posição geographica que os habilita a oppôr resistencia á Russia, e com nações na retaguarda que saudariam com ancia a ordem para resistir á ascendencia da Russia, estes estados allemães parecem estar paralysados. Estão repetindo o antigo jogo que successivamente consignou cada um delles nos primeiros annos deste seculo á mais terna compaixão de um exercito estrangeiro de occupação, contemporisando quando deveriam praticar e permanecendo separados quando deveriam estar unidos. Entre o médo dos movimentos revolucionarios no coração das suas grandes cidades, ou nas suas remotas provincias, e a confiança que depositam no poder da Russia como chefe da confederação septentrional, os soberanos destes estados estão sem alguma politica definitiva para todos; até nas menores cortes de Munich, Stutgard e Nassau, o partido russo tem procurado distrair ou annular a verdadeira influencia da opinião publica. Se tal for em verdade o comportamento dos governos allemães, commettem uma offensa contra a nacionalidade e independencia do seu paiz, que um dia será visitado sobre ellas, por que um povo se esquecera mais facilmente da perda da sua liberdade do que do sacrificio dos seus direitos á influencia estrangeira. As cortes septentrionaes da Suecia e Dinamarca concordaram n'uma declaração mais franca e varonil da sua politica, que dêve ser de estricta neutralidade, formal e conjunctamente annunciada por ellas ás outras potencias da Europa. Mas naquelles reinos he facil descobrir signaes daquella confiança de homens livres que falta n'outras partes.

Se nos voltamos para o sul da Europa, o progresso de decadencia parece ser rapido e irresistivel, excepto no Piemonte, onde o governo constitucional firmemente sustenta os seus principios depois de um appello ao paiz, e em Portugal, onde esperamos que o novo reinado se abra debaixo dos auspicios mais favoraveis do que aquelle que se fechou repentinamente. Mas na Hespanha o governo e a corte se tem submettido á mais baixa degradação de que o mais degenerado ramo dos Bourbons he capaz; e em Napoles um rei do mesmo ramo continua a tentar o seu contingente de crueldades nos prisioneiros que enchem as suas masmorras, e de insultos aos estrangeiros que visitam as suas costas. A Toscana rivalisa com a propria Roma em fanatismo e intolerancia, e as guarnições estrangeiras de Austria e França sómente abatem a Nemesis da revolução. Entretanto o poder espiritual do Papa não tem diminuido os seus esforços para reduzir outros e mais livres paizes ao nivel da superstição italiana. Uma gerarchia estranha foi introduzida na Hollanda; uma revolta clerical teve começo em Baden, onde prelados e sacerdotes deram o exemplo de desobediencia as leis; ao passo que em França o clero romano não tem perdido opportunidade para assignalar a sua abjecta submissão a um governador por quem todas as leis tem sido menosprezadas.

Cada incidente do anno passado no continente da Europa indicára a mesma falta de mutua confiança entre as nações e os seus governadores. Compare-se este estado de cousas, lamentavel e degradante como he a muitas das mais famosas nações da Europa, com a precipitada actividade e a audacia estupenda dos Estados-Unidos, ou com os progressos gigantescos do imperio Britanico! O gabinete de San Petersburgo desde muito acostumado a pesar os motivos e perquisar a politica de todos os outros estados, parece ter pensado que na actual condição da Europa tudo podia ser tentado impunemente. Todavia o imperador Nicoláo contava muito com a supposta divisão de Inglaterra e França, mas estes estados ao mesmo tempo deram um louvavel exemplo de união em favor da defeza commum do mundo. Mas apenas podemos dizer que elle tem tomado uma opinião muito civil ácerca do comportamento de qualquer outro paiz, e reconheceu certamente o medo universal da guerra. Os governos que confiavam na sua protecção como o grande campeão da autoridade e da paz tem sido instruidos pela sua illegitima invasão do imperio ottomano que devem procurar outro amparo contra o abalo a que os expoz; e, se a guerra que elle tem acendido na Europa for procrastinada ou desenvolvida, verão que uma nação só he forte e segura quando a vontade do povo se acha identificada com a politica da coróa.

Este paiz se tem igualmente abstido das innovações turbulentas da falsa liberdade e das restricções impostas pela inherente desconfiança do poder arbitrario. Se a Grãa Bretanha entrar na guerra, entra com toda a força que sempre tem tirado do espirito de sua constituição e da energia dos seus subditos; e posto que, no rapido exame que acabamos de fazer sobre esta quadra do estado da Europa, hajam poucos pontos com que possamos contar com confiança ou satisfação, o maior he a razão em que a Inglaterra se conservará firmemente em seu caminho, e manteria, sob o auxilio da Providencia, esses principios immortaes de justiça e liberdade que tem feito a sua grandeza. (*Idem.*)

## PERNAMBUCO.

### CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

SESSÃO EXTRAORDINARIA DE 25 DE JANEIRO DE 1854.

*Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.*

Presentes os Srs. Rego, Mamede, Oliveira e Gameiro, faltando com causa os senhores, Rego e Albuquerque, Barros Barreto, e Vianna e sem ella o Sr. Dr. Sá Pereira, abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio vindo da presidencia, para ser informado, do inspector da thesouraria da fazenda, dizendo que o caes da rua do Sol, so poderia ser brevemente feito e concluido se esta camara fizesse a parte d'elle que lhe toca por meio de arrematação, por ser conveniente que toda a obra seja feita ao mesmo tempo e em seguimento.—A' commissão de edificação.

Outro do fiscal de Santo Antonio, respondendo a ordem que lhe foi expedida em virtude do requerimento do Sr. Sá Pereira lido em sessão de 18 do corrente, relativo ás fabricas de carvão animal, da rua da Concordia.—Que fosse remettida ao mesmo vereador.

Quatro relatorios dos fiscaes da Boa-Vista, S. José, Poço e Varzea, expondo o estado de suas freguezias.—A' commissão de policia, officiando-se-lhe para, revendo esses papeis, apresentar parecer sobre aquellas cousas de mais urgencia, que devam ser remediadas.

Outro do advogado interino, dizendo que, attentos os motivos e fim expostos no requerimento dos contratadores do fornecimento de carnes verdes, em que pedem por certidão os verdadeiros limites actuaes das freguezias da Boa-Vista e Poço da Panella, parecia-lhe de razão que fosse o requerimento deferido.—Que voltasse a petição ao advogado, para reconsiderando o objecto d'ella dar sua opinião ácerca dos limites das referidas freguezias em vista da legislação em vigor.

Outro do procurador, respondendo á portaria que lhe foi dirigida em 18 do corrente, relativa á requisição do director das obras publicas ácerca da obra da capella do cemiterio.—Que se respondesse ao desembargador com a informação do procurador, por copia.

Outro do administrador do cemiterio, participando que, por ter adoecido de bexigas o africano Jacques, empregado no serviço da capella, o fizera recolher ao grande hospital de caridade, para ahi ser tratado, aonde ainda se achava o de nome Saul.—Inteirada.

Outro do engenheiro cordeador, dizendo que, o arrematante da parede de divisão do quarteirão da ribeira de S. José, já a tinha feito com as condições do orçamento e contrato a respeito.—A' commissão de edificação com o orçamento da obra.

Outro do mesmo, informando sobre a petição de Amaro de Barros Correia, que requereu licença para murar a frente de seu sitio, na estrada nova da Soledade, avançando para o alinhamento o numero de palmos que a planta exige, sujeitando-se a pagar o que for razoavel pelo terreno de que se utilisar, estimando o engenheiro em 108$800 rs. essa indemnisação.—A' commissão de edificação.

Outro do mesmo, apresentando 2 riscas e os respectivos orçamentos dos trapiches de despejos publicos, considerando n'um a obra de madeira e n'outro de pedra e cal.—A mesma commissão para dizer qual dos 2 orçamentos deve ser preferivel.

Outro do contador, pedindo lhe declarasse a camara a que verba deviam ser lançadas a quantia de 212$140 rs., dispendida pelo fiscal de S. José, com a estacada e aterro para segurança do armazem das Cinco Pontas, a de 35$240 rs., gasta com o concerto e calçamento da ponte da Capunga, e a de 217$500 rs., em que importaram os instrumentos mathematicos mandados vir da Europa pelo engenheiro cordeador para o serviço da camara, visto achar-se extincta a quota a que poderia ser levada a primeira quantia, e não poderem as outras ser carregadas sobre a de eventuaes, para não esgotar-se logo.—Mandou-se responder que lançasse toda a despeza sob a verba de eventuaes.

Outro do fiscal de S. José, communicando que, não só fizera recolher para dentro do quarteirão da ribeira do lado do sul as pretas fressureiras, como lhe fora ordenado, como as que vendem galinhas e carnes de porco, esperando fosse approvada semelhante medida; e pedindo desse a camara ordem a que fossem collocados postes defronte da praça da farinha, para a elles atarem os almocreves seus cavallos.—Approvou-se e mandou-se que o fiscal mandasse fincar os postes.

Outro do mesmo, remettendo o mappa do gado morto para consumo na semena de 16 a 22 do corrente, sendo 455 rezes, inclusive 46 pelos particulares.—Que se archivasse.

Outro do mesmo, informando acerca do requerimento de Joaquim Fernandes de Azevedo, pedindo que a camara mandasse concertar os 2 quartos da ribeira de que he arrematante, aonde esteve provisoriamente a praça de farinha, dizendo o fiscal que ditos quartos foram alugados por 8$960 rs. mensalmente, a contar de 22 de agosto a 10 de dezembro findo.—Mandou-se pagar ao requerente o aluguel vencido, e expedir ordem ao cordeador para orçar os concertos de que precisarem ditos quartos.

O Sr. Gameiro fez o seguinte requerimento que foi approvado:

« Requeiro que o engenheiro cordeador, dirigindo-se ao corredor da Varzea, orce a despeza com a obra que se fizer mais precisa, afim de se melhorar essa estrada.

« Sala das sessões da camara municipal do Recife 25 de janeiro de 1854.—*Gameiro.* »

A requerimento do Sr. Gameiro, resolveu a camara que o engenheiro cordeador apresentasse uma planta do terreno que accresceu, em consequencia da desapropriação de parte do sitio de Manoel Pereira Peixoto, com declaração do numero de palmos de frente e de fundo, e de quanto devem pagar os que tem de avançar para o alinhamento da estrada, na razão dos palmos que forem comprehendidos no avanço.

A requerimento do Sr. vereador Oliveira, resolveu a camara que se mandasse imprimir, para serem distribuidos com os deputados provinciaes, o relatorio, balanço e orçamento municipaes.

Resolveu-se que o engenheiro cordeador orçasse a despeza com o acabamento das catacumbas do cemiterio, pertencentes a municipalidade principiadas pelo architecto Andre Wilmer.

Despacharam-se as petições de Antonio Ignacio Pereira Rosa, de Fortunato José Pereira Dutra, de Francisco Lucas Ferreira (2), de José Machado Botelho, de José Antonio da Trindade Guedes, de Joaquim José dos Santos, de Joaquim Gomes Mereles, de José Jacintho Silveira, de Joaquim Fernandes de Azevedo, de Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, de Manoel Pio, de Manoel Antonio Teixeira, de Manoel Cardoso da Fonseca, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli a escrevi no impedimento do secretario—*Barão de Capibaribe*, presidente.—*Mamede.*—*Vianna.*—*Rego.*—*Sá Pereira.*—*Oliveira.*—*Gameiro.*

## DIARIO DE PERNAMBUCO.

Falleceu hontem o Sr. coronel Antonio Maria de Souza, commandante do nono batalhão de infantaria, e seus restos mortaes acham-se depositados no convento de San Francisco, para serem d'ahi conduzidos ao cemiterio na manhãa de hoje, depois de feitos os ultimos suffragios. Com a sua morte perdeu o exercito um militar distincto pela sua bravura e honradez, e que a estes predicados reunia demais um trato franco, pelo qual muito se recommendava.

## COMMUNICADOS.

### O cafe' na provincia do Rio de Janeiro.

Provavelmente este artigo, despido de considerações politicas, alheio as questões do dia, e fóra da esphera desses enredos usuaes que, d'ordinario, occupam a arena do jornalismo entre nós, será acolhido com frieza pelo publico. Mas o que nos importa esse frio acolhimento, se as nossas intenções são puras, e se nosso empenho tem por fim a prosperidade de nossa paiz?

Bem pouco ou nada tem ganho a nossa terra com essa luta de principios politicos, em que os mais distinctos lidadores da imprensa tem esgotado as suas forças para fazer triumphar suas convicções. Nenhum quer recuar da lide, pelo receio ou de não ser obrigado, ou de parecer ter entrada nos arraiaes de seus adversarios, confessando por esta forma uma derrota que detesta; entretanto que, com pezar, vemos constantemente o delirio substituir ás importantes funcções de jornalista!

Nunca occuparemos as columnas de um jornal para esse fim.

A posição do Brasil, a fertilidade de seu solo, os immensos elementos de riqueza que ainda dormem em seu seio, não explorado pela mão industriosa do homem e a principal tendencia de seus habitantes, tudo emfim nos leva a crer que he elle um paiz essencial e especialmente agricola. Esta verdade começou a ser conhecida desde a nossa mais tenra infancia.

Nos fins da nossa vida colonial e começo de nossa existencia de nação livre, o barometro do enthusiasmo tão natural a sociedade que tem conquistado a realidade de sua independencia declinou, e então se vio despontar logo o desejo de organisar-se uma sociedade da agricultura, desejo que mais tarde teve echo nas columnas da *Aurora* por meio de artigos sobre a cultura da canna, do café e do chá.

O redactor em chefe dessa folha conhecia o Brasil mais que ninguem, e mais que ninguem lhe consagrou elle seus bellos talentos, porque nenhum outro escriptor envidou mais corajosos esforços, nem exhibio mais dedicação em prol da nossa emancipação politica. Tinhamos um governo: eramos uma sociedade; porém a fonte de nossa riqueza publica e particular achava-se occulta, esperando sómente que o raciocinio e o genio descobrissem seus abençoados thesouros.

A agricultura começou a ser objecto de serios cuidados, e então para ella convergiram todas as vistas dos nossos homens de estado.

A provincia de Minas, ao mesmo tempo que rasgava a terra para extrahir de suas entranhas o ouro e o diamante, entregava-se á cultura do tabaco e do algodão; a de San Paulo emprehendeu a plantação do chá e da canna de assucar: Pernambuco e Bahia fizeram da mesma canna, do tabaco e do algodão, as fontes principaes de sua industria agricola, entretanto que o Rio de Janeiro apenas se occupava exclusivamente do fabrico do assucar.

Todo o mundo sabe que a canna exige para seu cultivo varzeas ou pequenos outeiros, não só porque são esses terrenos os que melhor convém a essa planta, mas ainda porque proporcionam elles mais facil transporte para os engenhos. Assim, pois, as bellas e magestosas florestas da provincia do Rio de Janeiro para nada mais serviam, do que para asylo de malfeitores e para escondrijo das feras, resultando daqui, que leguas de magnificas terras eram vendidas por vil preço, pela só razão de serem montuosas, e como taes improprias para a plantação da canna.

O trabalho era insano: a falta de braços com que lutava o senhor de engenho da provincia do Rio de Janeiro, era um obstaculo insuperavel: os escravos novos, sem a necessaria pratica do trabalho e privados do tempo preciso para se refazerem d'uma longa viagem, cheia de máos tratos, eram logo empregados no rude serviço da plantação e moagem das cannas, e então esses entes infelizes definhavam e pereciam, levando em suas mortalhas grande parte dos capitaes e riquezas do agricultor. Senhores de engenho conhecemos nós que, comprando no principio de uma safra 20 e 30 escravos, no fim della apenas possuiam 6 ou 8.

Semelhantes prejuizos não podiam deixar de garrotear a agricultura, e sobretudo, o ar carrancudo e sombrio do credor, exigindo o pagamento de sua mercadoria viva, derramava no espirito do lavrador o desanimo e o descoroçoamento.

Nem sempre as promessas sinceras do homem do campo, nem as angustias d'uma familia inteira, compromettida ou pela estação ou por fatalidades, commoviam e tocavam o frio coração do especulador: tudo quanto o senhor de engenho podia obter era um prazo mais ou menos longo, e a esse prazo lá iam ligados, como inseparavel sombra, os fataes 2 %, ao mez!

A' esse tempo parece que a corrupção havia invadido todas as regiões de nossa sociedade. Existia um tratado sobre a extincção da escravatura e esse tratado foi violado pelos proprios homens da administração e pelos influentes do dia: vastos estabelecimentos se fundaram na Costa d'Africa, que se prendiam á outros iguaes até nos arrabaldes da capital do imperio: o traficante de escravos teve distincto acolhimento nos nossos primeiros circulos, vivia no fausto e na grandeza, rodava em magnificas equipagens, comprava titulos e brazões, e de mizeravel aldeão do Alem-Tejo ou da Beira constituia-se grande senhor verdadeiro potentado entre nós!

Não exageramos os factos como Mr. Stowe, ahi estão os fazendeiros da provincia do Rio, dentre os quaes temos parentes e amigos que foram victimas desses Haleys.

Com magoa o dizemos, nessas traficancias tomaram parte caracteres bem notaveis do nosso paiz: as bellas maximas filhas da religião e da moral foram absolutamente esquecidas, e o trafico ou sua tolerancia facilou, por meio de suas vantagens pecuniarias, o ingresso na politica a individuos que, por mais d'uma vez, tiveram assento nos conselhos da corôa!

Sob a pressão de taes soffrimentos, a agricultura e, sobretudo, o fabrico do assucar fez crise, o senhor de engenho cançou, esmoreceu e desanimou de todo. Apezar da severa economia que, no pensar de Chevalier, he a mãi do capital, apezar do continuo trabalho do pobre lavrador, poucas vezes o producto de suas aturadas fadigas conseguia salvar o capital.

Os homens então da governança conheceram o deploravel estado da lavoura, mas nescios ou indolentes, não cuidaram em prevenir o golpe que ella achava-se presa a soffrer.

Por felicidade, um dos nossos jornaes transcreveu um artigo sobre o café de Cuba, artigo cheio de minuciosidades essenciaes para quem quizesse emprehender a sua plantação. Esse trabalho não foi esteril nem perdido, porque no café, encontraram os senhores d'engenhos a sua verdadeira taboa de salvação, e a planta que até então figurava nos jardins da capital como simples prova de curiosidade, ou como exquitisse no meio das flores, foi transplantada para serra-acima e tratada com o esmero que aconselha a esperança d'uma possivel redempção.

Alguns fazendeiros não quizeram tomar a iniciativa pelo temor de máo resultado; outros, porem, ou mais ousados e emprehendedores, ou aguilhoados pelo desespero, fizeram plantações em grande escala, sem que, todavia, abandonassem de todo a cultura da canna.

A primeira colheita do café foi pequena e mesquinha, porque ignorava-se o processo do preparo, e nem havia ainda machinas, nem machinistas, sendo o trabalho escravo o que fazia tudo em uma industria nova apenas despontando em um paiz novo. E de feito, os lucros não corresponderam ao trabalho e as proficuas d'alguns negociantes da praça do Rio de Janeiro, sendo essa acanhada colheita vendida na razão de 800 rs. a arroba!

O desanimo tornou-se geral, e tamanho foi o seu imperio que alguns fazendeiros incendiaram os cafesaes, arrependidos da experiencia que haviam feito; entretanto, por felicidade, poucos conservaram suas plantações e esperaram mais um anno para verem o que a praça faria, e qual a aceitação que estava reservada á colheita futura nos mercados estrangeiros

A primeira remessa que chegou aos Estados-Unidos mereceu as honras de um longo artigo de um jornal de New-York, e o digno correspondente, depois de interessantes considerações sobre as vantagens que o Brasil poderia colher da cultura de um tal genero acabou, dizendo que —*o paiz que produzisse o café, será necessariamente grande e poderoso.*

E, na verdade, a terceira colheita veio derrocar todos os preconceitos, anniquillar todos os sustos e provar que a maldita rotina he, quasi sempre, fonte infallivel de grandes calamidades para as industrias nascentes. O café appareceu no mercado melhor preparado e quasi todo foi vendido pelo fabuloso preço de 7$000 rs. a arroba, não se duvidando mais do bom exito da segunda remessa ao estrangeiro, e desde então essas vastas e solitarias florestas, ainda respeitadas pela rotina e pela desconfiança foram abatidas pelo machado e pelo fogo, e todo o proprietario de um palmo de terreno cultivou o café. A introducção de machinas veio facilitar e aperfeiçoar o processo e hoje a provincia do Rio de Janeiro offerece aos olhos do observador o magnifico espectaculo de grandes estabelecimentos agricolas, de bellas e elegantes fazendas, onde se encontra o gozo da vida, cercada de todas as commodidades; obra, sem duvida, de bem pouco tempo, porque o cultivo do café só foi definitivamente firmado n'aquella provincia de 1830 para cá.

Em vista do que temos exposto e dos temores inseparaveis das novas emprezas, estamos persuadidos de que a importante classe dos nossos senhores de engenhos de Pernambuco, habituada ao trabalho da canna, não quererá tentar experiencias com receio de máo exito, apezar da incontestavel excellencia de muitos pontos da provincia, onde o café deve produzir abundantemente.

[illegible] com alguma paciencia, [illegible] pouco trabalho e com perseverança, poderiam esses laboriosos agricultores colher os mais felizes resultados, arredando-se um pouco da rotina que tem sido a causa primordial do atrazo em que jazem muitos ramos importantissimos de nossa industria agricola.

Esta perspectiva ainda mais lisongeira se apresenta, se attendermos á posição vantajosa da provincia, á facilidade de transporte para o mercado por um terreno quasi todo plano, accrescendo a fagueira esperança de vias ferreas, que por certo farão decrescer a tabella dos carretos. Cremos não enganar-nos se aventurarmos a seguinte proposição—que uma arroba de café produzido em Pernambuco deixará 3$500 rs. livres.

A provincia do Rio de Janeiro, e especialmente os municipios de Vassouras, Valença e outros lutam ainda com não pequenas difficuldades: a desigualdade do terreno e o máo estado das estradas, cheias de precipicios e de immensos paues, não são certamente pequenos estorvos que alli soffre a cultura do café

A villa da Parahiba do Sul, elegantemente situada sobre a margem esquerda do rio d'esse nome, ainda não tem uma ponte que dê transito ao commercio interior: o municipio de Valença resente-se de igual necessidade, e entretanto, apezar de todos esses tropeços e de tantos outros impecilios, a pezar dos onus dispensaveis que vão recahir sobre o café, este deixa de ordinario, 2$000 rs. livres por arroba.

Não he nosso fim fazer a comparação das duas industrias, por que estamos persuadidos da bondade de ambas; porém jamais se deve esquecer que o fabrico do assucar, além de grandes capitaes, exige conhecimentos muito complicados e profissionaes, avultados fundos no perigoso emprego de boiadas, e sobretudo uma regularidade d'estação, que não está ao alcance do homem assegurar, entretanto que o café reclama despezas muito mais moderadas no machinismo que lhe he applicavel, dispensa muitas cousas que são outras tantas necessidades para o assucar, podendo o seu cultivo, colheita e transporte ser feitos com menor numero de trabalhadores e com menos dispendio, bastando lembrar-se que a mesma quantidade de café, transportado ao mercado com o mesmo custo do assucar, tem um valor duplicado d'este, e não contando com a vantagem poderosa que dão aquelle grão sobre a canna, a concurrencia da beterraba e immensa producção das possessões francezas nas Antilhas.

Desejando utilisar algumas horas que nos deixam livres outras obrigações a que estamos sujeitos, não duvidamos emprega-las na averiguação das verdades que temos expendido, e por isso, se algum dos nossos agricultores pretender explicações que tornem mais palpavel o nosso pensamento, não hesitaremos em continuar este trabalho, fazendo votos para que elle desperte e faça vigorar uma idéa que traria á provincia de Pernambuco os mais vastos e felizes resultados.

*W.*

### O contrato das carnes verdes.

Continuemos a levar a nossa cruz ao calvario, por que cruz e bem pesada he a tarefa, que nos propozemos de responder a todo o mundo sobre um negocio, de que poucos entendem, e com que quasi ninguem se importa. Tratavamos do menor preço possivel da carne no anterior artigo, quando fomos obrigados a interrompe-lo; agora tomaremos de novo o fio da questão para provarmos, que o diminuto augmento do preço da carne, estabelecido nas modificações de 13 de dezembro ultimo, longe de ser em beneficio dos contratadores, o foi só da população, por que era desse modo que o presidente da provincia podia assegurar a fiel execução do contrato, e prover com efficazes garantias as necessidades do consumo publico.

O contrato tinha feito suas reclamações desde fevereiro de 1853, porque em seu conceito tinha-se dado o caso fortuito da *secca*. Diz-se, não houve *secca*, houve sim um *verão prolongado*; mas secca he um verão prolongado, ou por outra um verão prolongado he ao que todo o mundo chama *secca*; e os fornecedores tinham provado até a evidencia, que existia uma *secca*, e tinham-no provado com documentos officiaes das secretarias d'estado e das presidencias de todas as provincias do norte. Com effeito desde o Pará até a Bahia, todos os presidentes haviam reclamado do governo geral medidas contra a *secca*, e o governo havia autorisado a todos a toma-las no sentido de prevenir os seus funestos resultados. Toda essa correspondencia official existe por certidão em poder dos fornecedores ou appensa ao processo das multas.

Como duvidar de uma prova tão valente? o clamor contra a secca era geral no principio do anno proximamente findo desde o Pará até a Bahia; do Maranhão e do Ceará mandou-se até comprar farinha aqui em Pernambuco por conta do governo, aqui onde ella tinha chegado a um preço inaudito; na Bahia restabeleceram-se as famosas *tulhas*, instituição que havia desapparecido debaixo dos golpes da brilhante penna do visconde de Abrantes; gritava-se contra a secca e contra a carestia da farinha, onde ella não tinha excedido de seis mil reis, quando em Pernambuco alcançou a mais de 20$000 rs.! Entretanto que todo o norte sentia, e soffria os effeitos da secca, o presidente de Pernambuco era o unico que naquelle tempo ignorava a como custavam todos os viveres, e se o povo gemia por falta dos generos de primeira necessidade.

He verdade que foi o povo de Pernambuco o unico, que supportou tranquillo os effeitos da secca; a imprensa foi impassivel aos soffrimentos do povo: farinha a 22$000 rs. o alqueire, carne do Ceará a 6$000 rs. a arroba, bacalhao a 18$000 rs. a barrica, feijão, milho, arroz, e tudo o mais em proporção. E porque não gritava este povo faminto e exhausto? porque se havia refugiado na carne verde a 2$400 rs. a arroba, unico recurso que lhe restava, pela providente medida do contrato. Sem a existencia do contrato, sem esse recurso salvador, o que seria desta população de janeiro a maio do anno proximo passado? Todavia por um contraste de singular anomalia, quando ninguem se importava com os excessivos preços dos outros generos, foi somente contra o contrato que um jornal se alvoraçou!

Era pois de evidencia manifesta, que havia chegado um dos *casos fortuitos* previstos no artigo 4 do contrato de 6 de junho de 1851, e que os contratadores tinham indisputavel direito as modificações necessarias em ordem a reparar-se os effeitos de uma força maior, afim de serem habilitados a cumprir o mesmo contrato sem *um prejuizo certo e infallivel*. Este direito foi reconhecido pela assemblea provincial, como já provamos exuberantemente, e ainda muito mais pela commissão de inquerito no seguinte periodo do seu primeiro parecer:

« Pelas informações officiaes, que foram enviadas á commissão, e pelas particulares a que escrupulosamente procedeu, está ella na convicção de que nas circumstancias, que se tem dado no corrente anno, não *he possivel talhar carne pelo preço de 2$400 rs. a arroba*, assim como que o estipulado para as duas estações *difficilmente se poderá manter*, e que para tomar-se um tal compromisso fôra mister ou não calcular com as eventualidades, que acompanham a compra de gados, e influem sobre o seu preço e abastança, principalmente nos mezes de verão, ou ter em vistas soccorrer-se a estas eventualidades para pedir modificações das condições estipuladas. Sendo pois a escassez do gado devida *em grande parte ao verão prolongado*, que tem concorrido nesta e n'outras provincias para a carestia deste e de outros generos alimenticios, entende a commissão ser de justiça, que se adopte *alguma modificação no preço da carne*, que estando em proporção com o preço do gado, *habilite o contrato a fazer o fornecimento*, a que está obrigado, em quanto durar o mesmo estado de cousas, tendo-se em vista as outras razões que ficam expostas, quando tenha de manter-se o mesmo contrato. »

A commissão pois reconhece: 1.º que não he possivel talhar carne pelo preço de 2$400 rs. a arroba; 2.º que o preço estipulado para as duas estações de verão e de inverno *difficilmente se poderá manter*; 3.º que a escassez do gado era devida em grande parte ao *verão prolongado*, que tinha concorrido nesta e em outras provincias para a sua carestia; 4.º que era de justiça (note-se bem) adoptar alguma modificação no preço da carne; 5.º finalmente, que esta modificação *habilitaria o contrato a fazer o fornecimento*, a que estava obrigado. A commissão reconhece por tanto a necessidade de habilitar o contrato a fazer o fornecimento, e esta habilitação consistia no augmento do preço da carne em *proporção com o preço do gado.*

E porque a commissão, tão infensa ao contrato como aos contratadores, se declara pela necessidade de uma modificação no preço da carne? he para que possa habilitar-se o contrato a fazer o fornecimento, e satisfazer por esta maneira as necessidades do consumo. He, pois, evidente, que não he a favor dos contratadores que ella assim se declara, mas a favor da população; e tanto he este o seu pensamento, que em outro periodo ella se exprime do seguinte modo.

« A commissão reconhece, que a medida de acabar com o contrato levaria [illegible] na população, *que habituada a comprar carne por preço modico e conhecido*, facilmente esquece as faltas do contrato e não cura dos males que tem produzido, e que póde produzir para o futuro. »

O contrato de 6 de junho de 1851 tinha sido feito para tempos regulares: esta he a regra; a excepção era a secca, era a peste ou a guerra; mas tudo isto se achava prevenido no mesmo contrato « o governo, (diz o ultimo periodo do art. 4) se compromette a garantir com todas as suas clausulas e condições, e os contratadores se obrigam solidariamente ao exacto cumprimento delle por si e seus bens, ficando entendido, que *se reservam os casos fortuitos de guerra na provincia, secca ou peste*, e de serem alteradas por disposições posteriores as imposições ora decretadas sobre este objecto, quer provinciaes, quer municipaes; porque, dado algum destes casos, *o governo da provincia admittirá as modificações necessarias* em ordem a reparar-se os effeitos de uma força maior, e *habilitar os contratadores a cumprir o contrato sem um prejuizo certo e infallivel.* »

Ora, o contrato tinha sido uma necessidade publica, elle prevenio a continuação de um monopolio odioso, porque recahia em um genero de primeira necessidade. Toda a população saudou a boa vinda do contrato, que estreou com carne de 2,400 a arroba em vez de 16, 18, e 20 patacas porque antes se vendia nos mesmos açougues; houve apenas um rumor surdo, como o estertor de um moribundo, era o monopolio que se esvahia nas ancias da morte. Assim correu pacificamente o contrato por espaço de anno e meio, (metade do tempo de sua duração) desde meiado de 1851 até fim de 1852. Então não houve reclamação, nem ninguem se queixava do contrato, tudo corria as mil maravilhas, porque ainda o povo se lembrava da sombra dos marchantes, e de carne de 20 patacas até as 9 horas do dia!

Em 1852, porém, faltaram nos sertões as chuvas de outubro e novembro chamadas de enramar, porque he com a rama que o gado se fortalece para descer; em dezembro começou o contrato a soffrer as primeiras contrariedades, mas esperavam-se as chuvas de janeiro seguinte, que tudo podia remediar. Faltaram tambem as chuvas de janeiro e fevereiro, e as primeiras aguas do anno de 1853 só cahiram em fins de março. Houve, pois, um verão prolongado de mais de 8 mezes, isto he, houve uma secca abrazadora, em que faltaram dous periodos de chuvas regulares nos sertões; eis-ahi pois a *secca*, de que ninguem pode duvidar, e por consequencia um dos casos fortuitos prevenidos no contrato de 6 de junho. Estavam ou não os contratadores em seu direito, reclamando do governo as modificações necessarias em ordem a reparar-se os effeitos de uma força maior? Cremos que não haverá ninguem em seu perfeito juizo, que ouse contesta-lo.

Pela continuação da falta de chuvas foram crescendo as difficuldades do contrato, que no mez de janeiro de 1853 se tornaram insanaveis. Todos os seus correspondentes e agentes do sertão, socios, e pessoas compromettidas por convenios a dar semanalmente um certo numero de bois, todos escreveram aos contratadores e declararam, que era impossivel descer uma só rez; as feiras tornaram-se excassissimas, e o gado encareceu consideravelmente. O que fizeram, porém, os contratadores? Em janeiro apenas communicaram ao governo as difficuldades do contrato; em fevereiro, recrescendo as mesmas difficuldades, disseram ao governo que era chegado o caso fortuito da *secca*, e que elles pediam providencias na forma do art. 4 do contrato de 6 de junho. O que fez o governo neste caso, que providencias deu? Depois de muitos dias de reprehensivel inacção, como se lhe fosse indifferente a fé publica e o compromisso de sua autoridade, respondeu em março seguinte aos contratadores, dizendo-lhes por toda providencia, *que levantassem elles as multas aos marchantes*, ficando em vigor as suas!!

Custa a crer que isto acontecesse, mas he a pura verdade. Os fornecedores repelliram essa insinuação naquelle momento, e repelliram-na porque ella tinha partido de quem tão pouco se interessava pelo bem da população. Outras reclamações houveram inutilmente tentadas, até que todo esse negocio foi parar, como dissemos, á assemblea provincial. Sem embargo tal era a boa fé dos contratadores, que abriram expontaneamente mão das multas dos marchantes, e estes mataram mais de 1,000 bois sem pagar um ceitil. Nessa mesma epoca não póde o contrato preencher o numero de bois estipulado para o consumo diario, e deixou de matar 900 e tantos, sendo multado em sete a oito contos de reis; de sorte que, quando por motivos da *secca*, e pela impossibilidade absoluta de satisfazer ao consumo, elles abriam mão das multas dos marchantes, por esta mesma causa eram elles multados pelo governo, vindo por consequencia á custar-lhes as multas o dobro não só pelo que perderam, como pelo que teriam de pagar. Quando todo este entrecho tivesse alguma moralidade, não teria por certo senso commum.

*Justus.*

(*Continuar-se-ha.*)

## CORRESPONDENCIA.

### Misso'es na villa de Pajeu' de Flores, e povoaçao' da Baixa-Verde.

*Senhores Redactores.*—Tendo já por vezes as columnas do seu bem conceituado jornal, levado ao conhecimento do publico os relevantissimos serviços, que ha prestado a igreja, e ao estado, o eximio pregador apostolico o Rvm. Sr. prefeito da Penha Fr. Caetano de Messina, em suas missões ao centro desta capital; seria faltar á justiça se deixasse o publico apreciador do merito, sem o conhecimento dos louvaveis feitos desse herõe da religião em beneficio dos Pajeuenses; rogo pois a Vmcs. SS. o favor de transcreverem em seu jornal estas poucas linhas.

Ha mais de um anno, que os povos deste sertão aspiravam a vinda deste distincto pregador, desejosos de ouvirem delle a palavra divina, coube-lhes pois esta gloria: chegou o dia sempre memoravel para os Pajeuenses.

Sendo eu participado pelo mui digno secretario, o Rvm. Sr. José Antonio dos Santos Lessa, que o Rvm. padre mestre no dia 5 do corrente mez, tinha de sahir da povoação d'Afogados, aonde se achava missionando, em direcção a esta freguezia; no aprazado dia tive de sahir a encontra-lo, acompanhando-me o Rvm. Sr. Manoel Ferreira Rabello Aranha, e mais 60 cavalleiros; ao meio dia achava-me com elle distante desta matriz 5 leguas, na fazenda Carnaiba, aonde estavamos em descanço, havendo alli uma casa de oração, e sendo rogado pelos habitantes desse lugar para se demorar a tarde, e administrar o sacramento da confirmação, dignou-se attender a supplica. Tivemos pois d'ahi pernoitar. No dia 6 pelas 3 horas da manhãa, depois que o Rvd. missionario celebrou, fez levantar um cruzeiro, que pelo espaço daquella noite se havia preparado, e o benzêo, proferio um breve, mas tocante discurso em despedida.

As quatro horas estavamos em marcha com destino a esta villa, aonde chegou o inclyto missionario, e seu digno companheiro as 8 horas da manhãa, acompanhado ja de 80 cavalleiros, que davam as mais vivas demonstrações de alegria; logo depois pelas 10 horas annunciando os repiques de sinos, que se aproximava a Sr.ª do Bom-Conselho, não obstante achar-se o Rvd. padre mestre fatigado da longa jornada, sahio ao encontro, e depois de percorrer a rua procissionalmente com mais de 1,500 pessoas, recolheram-se as imagens a matriz; e nessa occasião dirigio o Rvd. missionario ao povo uma allocução analoga a sua chegada, e exortando-o a ouvir a palavra Divina, que no dia seguinte, 7, vespera da padroeira desta freguezia, principiava a publicar.

Sim, no dia 7 principiaram as missões nesta villa; affluio o povo a este lugar com tanto afan, que nos dous dias seguintes avaliava-se acharem-se reunidas não menos de 12 mil pessoas! e certamente este povo não se illudia; vio preenchido o conceito que fazia deste illustre apostolo de Jesus Christo; e portou-se tão obediente, e docil a voz do seu bem feitor, que elle o movia, e dirigia com admiravel facilidade. Missionou neste lugar 9 dias, pregando pela manhãa, e a tarde, e administrando o sacramento da confirmação. Só tivemos a lamentar, que elle por imperiosas circumstancias não se podesse por aqui demorar por mais tempo; mas como seja um ministro incansavel em fazer bem, sacrificava seu repouzo, e preenchia os desejos dos povos.

Edificou um grande cemiterio com 100 palmos de fundo, e 50 de largo; sendo no fundo da capella-mor, e ao lado da sacristia, tendo em um lado uma capellinha dedicada a N. Senhora da Penha; não ficou porem esta obra completa, por não haver official de pedreiro; e sendo o terreno pedregoso, e improprio para o fim destinado, teve de elevar um grande aterro de areia a altura de 8 palmos em todo cemiterio. Para esta obra fez vir a hombros muita madeira, e mesmo para algum reparo na matriz. Creou uma irmandade do SS. Sacramento, e instituio a devoção do santo mez Marianno, para cujo fim encontrou muito bons desejos, e grande numero de devotas. Desejando os habitantes da Baixa-Verde que aquelle lugar tambem tivesse a sorte de ser visitado por tão distincto pregador apostolico, a elle se dirigiram supplicando-lhe essa graça, ao que se escusou elle, allegando que ha 15 mezes se achava em continuo trabalho, e ausente de seu hospicio, ao qual desejava se recolher com brevidade, afim de tomar algum descanço; e mesmo que tinha de summa precisão visitar outros lugares não desenganado; porem estes povos tiveram a feliz lembrança de reunirem grande numero de meninos, e conduzirem em procissão a esta villa N. Senhora da Conceição, para como medianeira obterem o fim desejado, o que com effeito verificou-se no dia 12; sabendo pois o Rvm. padre mestre, as 5 horas da tarde do mencionado dia, que a procissão se aproximava, partio immediatamente, e seu digno secretario ao encontro, conduzindo N. Senhora do Bom-Conselho com um estrondoso acompanhamento, e pelas 6 horas teve lugar este aparatoso encontro na rua da Boa-Vista desta villa; nesse encontro dirigio-se ao Rvm. missionario o Illm. Sr. capitão Domingos de Souza Barros, como orgão dos innocentes meninos, com tocantes e rogativas expressões. Achavam-se as ruas apinhadas com mais de 14 mil pessoas: Viam-se tremular mais de 14 mil bandeirolas brancas, e o restante do povo com ramos verdes nas mãos.

Que coração humano, e verdadeiramente amante da religião não exultaria na presença de um quadro tão patetico??

Sim, os habitantes de Baixa-Verde foram bem succedidos e nem menos era de esperar, recorrendo elles a tão augusta protectora, e attento o genio docil, bem fazejo e caritativo do Illm. e Rvm. Sr. Fr. Caetano de Missina, que jamais se nega em sacrificar-se a bem dos fieis, sem nenhuma outra recompensa mais, que mil bens que lhe prodigalisam os povos, que tem tido a ventura de o ouvirem por estes sertões.

Daquelle lugar do encontro dirigio elle o immenso povo na mais admiravel ordem somente com o acenar do seu cajado, e collocou-o á frente do pulpito, donde pregava; e não obstante achar-se nessa occasião com difficuldade em fallar, por causa de uma constipação que o havia accommettido, todavia dirigio ao povo um brilhante discurso, analogo aquelle respeitoso encontro das duas Senhoras do Bom Conselho, e da Conceição, no fim do qual declarou ao Sr. capitão Barros que accedia ao pedido que lhe fazia em nome daquella Senhora, que trazia á sua presença, dos meninos e povos da Baixa-Verde, asseverando-lhe que no dia 16 se encaminharia áquelle lugar.

No dia 15 findaram as missões neste lugar, as 8 horas da noite, e tendo-lhe sido entregue grande porção de clavinotes, pistolas, facas de ponta, lós, bonecas, violas e instrumentos nocivos a sociedade, de luxos e vaidades oppostos aos bons costumes e a moralidade dos verdadeiros catholicos, mandou levantar uma grande fogueira, e formando um lindo quadro ao redor com o numeroso povo, depois de um bello discurso, no qual se esforçou para anathematisar o assassinato, e mal entendido luxo, fez lançar as chammas os objectos combustiveis, enterrando ao pé do cruzeiro do cemiterio (que nessa occasião foi bento) grande quantidade de ballas, facas, cannos e feixes de clavinotes inutilisados. As 2 horas da manhãa do dia 6 achava-se o povo ao redor do pulpito em pranto, esperando a hora da despedida do seu bemfeitor, o qual depois de celebrar e lançar a benção aos seus humildes ouvintes, e exhorta-los a serem perseverantes na religião de Jesus Christo, fez sua saudosa despedida.

Seguio nesse dia 16, pelas 4 horas da manhãa, para a povoação da Baixa-Verde, com grande acompanhamento, aonde chegou as 8 horas. Ahi missionou sete dias, encontrando a mesma docilidade, bom acolhimento e obediencia dos povos.

Foi em grande quantidade o numero de balas, facas, clavinotes, violas, lós, que se lhe apresentou, objectos estes, que tiveram o mesmo destino, no sermão da tarde do dia 22 em um grande pateo que fez abrir contiguo aquella povoação, lugar de uma planicie e vista aprazivel, aonde collocou um grande cruzeiro, designou e benzeu um cemiterio; accommodando nesse campo não menos de dez mil pessoas, que em roda do ministro apostolico se achavam com o maior contentamento em ouvi-lo.

Ainda que poucos dias se demorasse alli, nem por isso deixou de mostrar que todo seu anhelo he beneficiar á humanidade. Empenhou-se na factura de um açude, que de ha muito se havia principiado, e não o concluindo pelo motivo expendido, deixou-o todavia em bom pé, fez-lhe um grande paredão, formando uma excellente caixa, que com mais algum pequeno serviço, será uma das melhores obras nesse genero pelo centro, dando uma grande importancia aquelle povoado, que assás sentia a falta de semelhante obra.

Não se limitava somente a philantropia do Rvm. Sr. padre mestre a instruir os povos na palavra divina. Observando elle a fome que presentemente opprime estes sertões, era solicito em pedir as pessoas mais abastadas soccorro para a pobreza, ao que ninguem houve que se negasse; bois, farinha, feijões lhe foram offerecidos, e tudo isto elle mesmo pelo seu sacristão mandava distribuir igualmente com a pobreza; e assim obrando animava a milhares de pobres, que assistiam contentes a santa missão por espaço de nove e dez dias, sendo que ao contrario não lhes seria possivel arredarem-se de suas casas sem provisões para soffrerem jornadas de seis e oito leguas. Esta magnanimidade do Rvm. Sr. Frei Caetano da Messina tornou-o com especialidade credor de uma recompensa divina.

De summa importancia á igreja, a religião e ao estado foi a vinda do muito reverendo Sr. prefeito da Penha a este lugar. A intriga desappareceu, congrassaram-se rancorosos inimigos. Casaram-se muitos concubinados e outros que não estavam nos termos de se ligarem pelo sacramento do matrimonio, deram testemunho de sua conversão, detestando a vida dissoluta. Outros muitos casamentos se effectuaram de pessoas que haviam offendido a honra da donzella, e que se conservavam indifferentes e sem remorsos da severa pena, de que se faziam réos. Houveram nesta freguezia por estes poucos dias 68 casamentos, 265 baptisados, applicaram-se os santos oleos a 112 parvulos e adultos de ambos os sexos, e chrismaram-se 5,406 pessoas. São estes, pois, os grandes beneficios que aos habitantes desta villa de Pajeú, veio trazer este grande apostolo de Jesus Christo, a quem sempre serão gratos; praza a Deos, que sempre estes sertões tivessem a sorte de ser visitados por tão distincto pregador.

Summa he a gloria que cabe ao Illm. e Rvm. Sr. Frei Caetano de Messina por se fazer acompanhar com o seu secretario do muito digno sacerdote o Illm. e Rvm. Sr. José Antonio dos Santos Lessa, que nessa ardua tarefa, conscio de seus deveres, dignamente prehencheu seu lugar.

No dia 22 concluio o Rvm. missionario sua missão na povoação de Baixa-Verde, e no dia seguinte, 23, depois de fazer sua despedida, as 4 horas da manhãa, seguio para a Villa Bella, aonde chegou as 11½ horas, e ahi delle e de seu digno companheiro, dos quaes tive a satisfação de acompanhar, despedi-me, agradecendo-lhes cordialmente, por parte dos habitantes desta freguezia, de quem sou indigno parocho, os grandes bens que lhe havia feito.

O publico e principalmente aquelles que tem sido testemunhas oculares dos beneficios que ha feito a humanidade o Rvm. Sr. prefeito da Penha, saberão mui bem aquilatar seu merito.

Dignem-se, pois, Srs. redactores, dar publicidade a esta incompleta mas sincera narração. Pajeú de Flores 27 de dezembro de 1853.

Vigario *Pedro Manoel da Silva Burgos.*

## PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

*O consul portuguez.*

Parece que, sendo nós brasileiros, dever-nos-hiamos abster de entrar em uma questão bastante triste, que tem nesses ultimos tempos conspurcado as columnas das folhas diarias. He questão de Portuguezes entre Portuguezes; para que pois nos involvermos nella? que nos importa a nós que seja consul de Portugal fulano ou sicrano? Mas os excessos a que essa guerra de imprensa tem chegado nos obrigam a dizer algumas palavras a seu respeito.

A infausta morte da Sra. D. Maria II trouxe-nos entre outras, duas desgraças: tivemos de soffrer a praga da poesia adulatoria-pranteadora, que por ahi multiplica seus gemidos dirigindo-se, á dor do patriotismo portuguez; tivemos tambem essa praga de pretenções, de desabafos, de odios e de resentimentos que procuram na novidade de um reinado achar algum acolhimento.

Acreditamos na dor sincera, que a Brasileiros e Portuguezes deve de ter causado a morte da rainha e achamos justa a sua expressão; mas a dor sincera não verseja muito, e se alguma vez faz versos, são versos, isto he, o que ha de mais difficil como de mais bello entre os diversos modos de enunciar o pensamento. Virgilio fez meia duzia de versos acerca da morte de Marcello; eram porem versos, e tanto que arrancaram lagrimas a Livia, mãi desse moço, e ainda hoje colhem de tristeza a quem os lê e lançam-o no mundo da reflexão. He verdade que Livia mandou dar a Virgilio não sabemos quantos mil sestercios por essa duzia de versos: fazemos votos para que igual meia recompensa venha consolar a dor dos nossos poetas de jornaes.

Quanto ao mais, sabemos que o lugar de consul de Portugal no Rio de Janeiro, como o de consul do Brasil em Lisboa, são pinguissimos empregos, e que pois devem excitar muitas cobiças; sabemos que ha muito Portuguez no Rio de Janeiro: talvez excedam a 20,000; uma parte consideravel delles occupa as mais infimas posições na nossa industria, no nosso infimo commercio.

Outros, de posição mais subida, não se distinguem muito pelas suas maneiras e pela sua educação. A par destes, ha perfeitos cavalleiros, pessoas de fino trato, de educação delicada; como porem so e acontecer, não são os que abundam. Pelo lado das opiniões religiosas, entre esses 20,000 Portuguezes ha todos os matizes, desde o da mais credula superstição e mais irritavel fanatismo até o scepticismo o mais voltariano. Pelo lado das opiniões politicas ha tambem de tudo: legitimistas respeitaveis, miguelistas, dignos soldados do *Remechido*, constitucionaes, cartistas, progressistas, republicanos, sendo em geral dos adeptos compromettidos nos movimentos revolucionarios dos tempos do constitucionalismo que se compõe a parte mais distincta pela sua educação e pelas suas maneiras da colonia portugueza no Rio de Janeiro.

Em vista de tão heterogeneos elementos, impossivel he que um homem possa agradar a todos occupando a posição de consul. O lugar he invejavel, não ha duvida nenhuma, e tendo todos igual direito a elle, — porque emfim todos são filhos do mesmo Adão, subditos do mesmo rei, — não pode ser justo que um esteja de ha tantos annos, quasi vitaliciamente, gozando delle, e os outros olhando ao signal.

Vae-se pois á imprensa; venham pasquins, clandestinamente impressos, venham correspondencias anonymas; pois quem sabe? A rainha morreu; o regente que esta na direcção dos negocios de Portugal pode dar valor a esses pasquins, a essas correspondencias, pode acreditar que será possivel nomeiar um consul que a todos os Portuguezes agrade; e destituido o consul actual, haverá uma nova nomeiação, e quem sabe qual será o feliz preferido?

Uma reflexão unicamente faremos a esses Srs.: não se lembram elles que estão em paiz estrangeiro, e que dão assim um espectaculo não muito airoso para sua nacionalidade. *Il faut laver le linge sale en famille*; ora no Rio de Janeiro não estão elles *en famille*. Digam-nos: já houve alguma explosão assim de Francezes, de Inglezes? Não; por ora, pasquim clandestinamente impresso, com violação das leis do paiz, só tem apparecido esse feito por algum Portuguez contra o consul portuguez.

Que esses Srs. representassem ao seu governo, que sollicitassem as assignaturas dos seus patricios, como dizem que querem fazer, bem; nada teriamos com isso; o governo portuguez attender-lhes-hia sabendo que as assignaturas contam-se e pesam-se; mas ficasse isso entre elles, em familia. Para que, porem, trazerem tudo isso a uma indiscreta publicidade, para que chamarem todos os leitores das folhas diarias a serem juizes de taes questões? Pela nossa parte, para dar conta aos nossos leitores de uma questão que tem occupado tantos correspondentes das grandes folhas, só uma palavra diremos: o Sr. João Baptista Moreira, nas suas longas relações com os Brasileiros e com as autoridades, tem sabido conquistar a estima de todos, o que não deve de ter pouco concorrido para manter entre Portuguezes e Brasileiros essas relações fraternaes que felizmente reinam.

*O Velho Brasil.*

*O Sr. consul portuguez e os seus difamadores.*

Já lá foi a bordo do *Thames*, assignado por gran-

MUTILADO

de numero de Portuguezes, e entre esses os mais distinctos, a mensagem que a S. M. el-rei de Portugal dirige a dôr dos seus fieis subditos aqui residentes.

Não valeram para diminuir a influencia dos que com as suas assignaturas queriam tomar parte nessa tão digna manifestação de nobres sentimentos, as insidias a que recorreram alguns Portuguezes degenerados. — Não se assigne, diziam elles, porque as assignaturas não são tomadas indistinctamente : não se assigne, porque essas assignaturas, dadas em folhas de papel volantes, tem por fim, não acompanhar a mensagem, porem autorisar uma representação forjada pelo consul portuguez pedindo a sua conservação.

Tão ridiculo e deploravel era esse manejo, que não podia surtir o menor effeito. Tão conceituado he entre os seus patricios o Sr. João Baptista Moreira, que todos se riram da estupidez que lhe emprestava semelhantes ardis, e o *Thames* la leva, ricamente encadernada, essa mensagem, revestida por uma infinidade de assignaturas.

Entretanto a intriga que com a mensagem se despertára, não se contentou com esses esforços para desviar assignaturas; rompeu em vivissima guerra ao Sr. consul portuguez, vomitando contra elle todos os doestos da sua furia: um pasquim candestinamente impresso e clandestinamente destribuido, veio cobrir de rubor as faces dos verdadeiros Portuguezes, que prezam a dignidade e o caracter da sua nação: correspondencias anonymas nas folhas diarias continuaram a obra do pasquim, e depois, querendo os directores dessas folhas, para garantia da moralidade das suas columnas, que essas correspondencias fossem assignadas, não tiveram pejo os miseraveis aggressores de um dos seus mais distinctos patricios, do consul da sua nação, não tiveram pejo, dizemos, de assignarem com nomes suppostos essas suas correspondencias, de levarem esses nomes suppostos a casa de tabelliães, asseverando-lhes serem elles os proprios, serem aquellas as suas firmas !

A indignidade de semelhantes aggressores he o melhor louvor que pode tecer, a maior honra que fazer-se pode ao aggredido. Nenhum homem se achou capaz de a peito descoberto, de cara a cara, aggredir o Sr. consul portuguez ; os seus inimigos envergonharam-se de si mesmos, attacaram-o clandestinamente, e depois sob o anonymo, e por fim, não lhes sendo mais consentido o anonymo, mentiram um nome, enganaram os officiaes da fé publica, enganaram a aquelles a quem se dirigiram ! Quem ha ahi que conheça um *Antonio Pereira Alves*, um *José da Costa Ferreira Horta*, um *Julio Borges da Silva*, signatarios dessas correspondencias ? Consta-nos que as mais altas diligencias se tem feito para saber quem sejam esses senhores, e onde existem ; tudo infructiferamente.

Entretanto não bassa que os aggressores a si mesmos declarem infames ; cumpre ver o valor das suas aggressões. Poucas são ellas. Alem das relativas ao abuso que da assignatura da mensagem se pretendia fazer, cifram-se ellas no seguinte : o consul portuguez não zela os direitos dos seus patricios reclamando perante as autoridades, quando são elles chamados ao serviço brasileiro : o consul portuguez deu lugar a taes queixas entre os Portuguezes do Rio Grande que ahi se creou um consulado especial.

Occupemo-nos mais de espaço com essas aggressões, tanto mais quanto a insistencia dos correspondentes das folhas diarias tem dado a tudo isso mais importancia do que pareceria merecer da imprensa brasileira.

*O abuso das assignaturas.* Pensa por ventura o inventor de semelhante lembrança e os que tiveram a ingenuidade (se alguns houve) de darem-lhes credito, que o Sr. consul portuguez he ahi algum estupido, capaz de um trama tão ridiculo ? Supponhamos que entendia esse senhor necessaria alguma manifestação para ser conservado na posição que ha tantos annos occupa, supponhamos que não podendo obte-la, carecia de furtar essas assignaturas, e com assignaturas assim furtadas conseguia illudir o governo do regente : quanto tempo duraria essa fraude? Pois tão longe está Lisboa do Rio de Janeiro, tão poucas relações ha entre essas duas capitaes que logo tudo se não soubesse ? E quando fosse sabido, quantos dias quantas horas duraria o edificio da frude ? A destituição do indigno consul seria a primeira punição desse furto, e o ridiculo, em que incorreria, seria a segunda ; teria de ser necessariamente destituido entre apupadas universaes.

Se o Sr. João Baptista Moreira quizesse uma representação em seu favor, pensa por ventura alguem que, com a simples manifestação desse seu desejo, não appareceria logo essa manifestação, não se cobriria de assignaturas das pessoas mais gradas, mais consideraveis do paiz, dos Portuguezes mais distinctos do commercio, da industria, das profissões liberaes, e com as dellas as de Brasileiros de todas as profissões, cujas sympathias tem esse senhor sabido ganhar e conservar ?

Mas para que quereria esse senhor taes representações ? Decano do corpo consular portuguez, e decano dos consules residentes no Rio de Janeiro, o Sr. João Baptista Moreira tem dado de si ao seu governo tão boa conta que, atravez de todas as revoluções por que tem passado o misero Portugal, tem sido sempre conservado. Mais de cincoenta ministros, de todos os partidos, de todos os matizes, elevados ao poder, uns pelo jogo do regimen representativo, outros pelo triumpho da revolta, carecendo estes mais do que aquelles de empregos e posições lucrativas para os seus adeptos, os seus alliados, nenhum se lembrou de destituir o consul portuguez, para dar a algum amigo esses despojos : como poderia hoje o Sr. João Baptista Moreira receiar, suppor-se ameaçado, querer segurar-se com representações?

E antes de concluir o que a essa coarctada temos de oppôr, faremos uma observação. O abuso impudente e estupido que se accusava ao Sr. consul de querer fazer com as assignaturas da mensagem, era, de mais a mais, absolutamente impossivel: as folhas, em que se colhiam essas assignaturas, tinham, em lettras grandes, na margem, a declaração do fim para que eram dadas. He pois tão absurda quão deploravelmente ridicula essa capital accusação.

— O consul portuguez não reclama pelos Portuguezes recrutados ou chamados ao serviço da marinha, não lhes dá perante as autoridades a necessaria protecção. — Essa accusação he a mais completa das falsidades. Todos sabem que, pelo contrario, o Sr. Baptista Moreira, sem esgrimir-se com as autoridades imperiaes, sem procurar azedar relações que devem ser intimas e amigas entre dous povos irmãos, não se descuida de reclamar pelos seus patricios, e he sempre attendido quando reclama com a justiça, e quasi sempre quando reclama só com o favor.

Assim, quando algum Portuguez he recrutado para o serviço da marinha, basta a apresentação, por parte do capitão do navio a que elle pertence, do rol ou da matricula da sua tripolação, para que o consul obtenha a sua soltura ; quando não pertence elle a tripolação de navios portuguezes, o consul todavia a obtem immediatamente, excepto nos casos em que de sua livre vontade, incitados pelo premio que se lhes offerece, querem elles ficar no serviço brasileiro. O consul cumpre o seu dever ; fez mais do que o seu dever, e para isso o auxilia o conceito, a estima de que goza. Faz mais do que o seu dever ; por quanto, se essas questões, de continuo emergentes, não fossem facilitadas na sua solução pelas qualidades pessoaes desse senhor, teriam de ser deslindadas por meio de reclamações e officios de secretarios, e por mais rapidas que andassem, muito bem poderia acontecer que, quando chegassem ao seu termo, já o marinheiro recrutado se achasse barra fora, ligado ao serviço da armada brasileira.

Dicemos no nosso ultimo numero que da população portugueza no Rio de Janeiro uma parte consideravel he da mais infima condição. Raro he o dia em que não tenha algum Portuguez já por disordeiro, já por tentativas de crimes mais graves, complicações com as autoridades policiaes. O consul he então incançavel em solicitar algum allivio a sorte dos compromettidos, e sempre o consegue quando a justiça imperiosamente se lhe não oppõe. Olhe-se para a publicação quotidiana das partes policiaes, e far-se-ha idéa do immenso trabalho que só por [illegible] lado pesa sobre o consul portuguez.

Restam os factos do Rio Grande. A es[illegible] já cabalmente respondeu o Sr. João Baptista Moreira em correspondencia que assignou ; já hoje sabe o publico que nesse negocio de propinas por nomeações de vice-consules, não entrou por certo a nomeação do vice-consul do Rio Grande, nomeação que foi pelo Sr. consul feita em obsequio ao pedido de um amigo, fazendo elle proprio até mesmo as despezas de emolumentos de secretaria, a que estão sujeitos os titulos de taes nomeiações.

Eis ahi ao que se reduzem todas as aggressões dirigidas contra esse senhor ! São ellas taes que a todos nós Brasileiros, quando as vimos apparecer nas folhas diarias, causaram assombro e indignação : assombro, por vêrmos que para dar expansão a mesquinhos sentimentos, havia gente tão abjecta e infame que não duvidava accommetter com tão ridiculos fundamentos um funccionario da sua nação que tem sabido grangear todas as sympathias ; indignação, por vermos como para esse mizeravel fim abusavam elles de um direito que as nossas leis só consideram direito *politico do cidadão* brasileiro.

O Sr. João Baptista Moreira porém e os seus amigos devem felicitar-se por esses ataques : pois, ao passo que mostravam o furor do odio de algumas rarissimas individualidades, mostravam quanto eram ellas despreziveis, e davam occasião a que apparecessem esses testemunhos da affeição, da sympathia de que goza o digno consul portuguez entre os seus patricios e em toda a população grada, nacional e estrangeira, desta cidade. ( *Idem.* )

## COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE FEVEREIRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Cambio sobre Inglaterra—a 28 1/4 d. 60 d/v.
Frete de Parahiba para Liverpool—a 70/ por tonelada de assucar, e 5/8 d. por libra de algodão.

ALFANDEGA.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 . . . . . | 70:318$015 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . . | 13:729$684 |
| | 84:047$699 |

*Descarregam hoje 8 de fevereiro.*
Barca ingleza — *Town of Liverpool* — mercadorias.
Brigue inglez — *Byron* — idem.

CONSULADO GERAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 . . . . | 13:644$017 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . | 3:149$434 |
| | 16:793$451 |

DIVERSAS PROVINCIAS.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6. . . . . | 1:101$105 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . . | 192$317 |
| | 1:293$422 |

**Exportação.**

Assú, hiate brasileiro *Carolina*, de 40 toneladas, conduzio o seguinte : — 1 barrica bacalhao, 2 ditas farinha do Reino, 3 fardos, 3 caixas, 2 malas e 1 pacote fazendas, 2 ferros de engommar, 1 bahusinho de folha e 2 caixas miudezas, 2 molhos varios objectos, 1 bahú de folha roupa, 1 sellim, 6 cangalhas.

Mediterraneo, brigue sardo *Rosa*, de 247 toneladas, conduzio o seguinte : — 80 couros com 2,255 libras, 2,970 saccos com 14,850 arrobas de assucar.

Valparaizo, barca ingleza *Rhonda*, de 287 toneladas, conduzio o seguinte : —3,180 saccos com 19,080 arrobas de assucar, 34 duzias de taboas de pinho.

Falmouth no Canal, barca portugueza *Nimpha*, de 305 toneladas, conduzio o seguinte : — 3,200 saccos com 16,000 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 7. . . . . . | 1:269$535 |

CONSULADO PROVINCIAL.

| | |
|---|---|
| Rendimento do dia 1 a 6 . . . . . | 9:319$059 |
| Idem do dia 7 . . . . . . . . | 3:459$517 |
| | 12:778$576 |

## MOVIMENTO DO PORTO.

*Navios entrados no dia 7.*

Terra Nova—27 dias, brigue inglez *Glaucus*, de 256 toneladas, capitão Robert Demean, equipagem 14, carga bacalhão ; a Shramm Whately & Companhia.

Havre—40 dias, barca franceza *Conte Roger*, de 213 toneladas, capitão Tombarel, equipagem 13, carga fazendas e mais generos ; a J. R. Lasserre & Companhia.

## EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provinci[illegible] cumprimento da ordem do Exm. Sr. pre[illegible] provincia, de 6 do corrente, manda fazer [illegible] que nos dias 7, 8 e 9 de março proximo v[illegible]ouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 4º lanço da ramificação da estrada do Sul para o Cabo, avaliada em 29:268$.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propo[illegible] esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 8 de fevereiro de 1854.—O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras do 4º lanço da ramificação da estrada do Cabo, far-se-hão de conformidade com a planta, perfis e mais riscos approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente, na importancia de 29:268$.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e deverá conclui-las no de dezeseis mezes, ambos contados na fórma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes : a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras ; a 2.ª depois de concluido o segundo terço ; a 3.ª na occasião da entrega provisoria ; e a 4.ª depois do recebimento definitivo o qual deverá verificar-se um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra do açude na povoação do Buique, avaliada em 3:300$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 3 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para arrematação.*

1ª As obras do açude do Buique serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho e apresentados a approvação do Exm. presidente na importancia de 3:300$000 rs.

2ª Estas obras deverão principiar no prazo de sessenta dias, e serão concluidas no de dez mezes, à contar da data da arrematação.

3ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido metade da obra, a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias o dia fixo, em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5ª Para tudo o mais, que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 9 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria a obra do açude de Pajeú de Flores, avaliada em 3:190$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 3 de fevereiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras do açude de Pajeú de Flores serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 3:190$000 réis.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidas no de dez mezes a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor da arrematação, quando tiver concluido a metade da obra: a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição das obras publicas com antecedencia de trinta dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante quinze dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1853.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda, manda fazer publico, que da data deste a 30 dias serão arrematados perante a mesma thesouraria, e a quem mais dér nos termos do alvará de 14 de janeiro de 1807, as terras materiaes e mais pertences da capella vaga de Nossa Senhora do Socorro, cita no engenho Soccorro da freguezia de S. Amaro de Jaboatão : pelo que as pessoas que quizerem licitar, deverão comparecer na sala das sessões da referida thesouraria, as 11½ horas do dia 21 de fevereiro proximo futuro ; advertido que a arrematação será feita a dinheiro de contado.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 16 de janeiro de 1854.—O official maior,
*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 22 do corrente, manda fazer publico, que nos dias 7, 8 e 9 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar á quem por menos fizer, a obra do açude na Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores, avaliada em 4:004$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habelitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de dezembro de 1853.—O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento, apprensentados nesta data a approvação o Exm. presidente da provincia, na importancia de 4:004$000 rs.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de 2 mezes, e serão concluidas no de 10 mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte : á primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido ametade da obra : a segunda igual a primeira, depois de lavrado o termo de recebimento provisorio ; a terceira finalmente, de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar a repartição da obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio a execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851.

Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta, manda fazer publico que no dia 9 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada perante a mesma junta, a quem por menos fizer, a obra do aterro e empedramento da primeira parte do primeiro lanço da estrada do norte, avaliada em 28:096$887 rs.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 9 de janeiro de 1854. O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª Esta obra será feita de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 28:096$887 réis.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e os concluirá no prazo de quinze mezes, ambos contados de conformidade com o artigo 31 da lei provincial n. 286.

3.ª Desde a entrega provisoria da obra até a entrega definitiva, será o arrematante obrigado a conservar a estrada sempre em bom estado, para o que deverá ter pelo menos dous guardas empregados constantemente neste serviço, e fará immediatamente qualquer reparo que lhe for determinado pelo engenheiro.

4.ª O pagamento desta obra será feito em quatro prestações iguaes : a primeira depois de feito o terço das obras do lanço : a segunda depois de completados os dous terços : a terceira quando forem recebidas provisoriamente : e a quarta depois da entrega definitiva, a qual terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Cabo, avaliados em 825$000 rs.

A arrematação será feita na fórma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessôas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.—Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª Os concertos da cadeia da villa do Cabo far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e apresentado á approvação do Exm. presidente na importancia de 825$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de quinze dias, e deverá conclui-las no de tres mezes, ambos contados de conformidade com o art. 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá na execução tudo o que lhe for prescripto pelo engenheiro respectivo não só para boa execução do trabalho, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes: a 1ª depois de feitos dous terços da obra ; e a segunda depois de lavrado o termo de recebimento.

5.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 23 do corrente, que manda fazer publico que, nos dias 14, 15 e 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer a obra do 5.º lanço da ramificação da estrada do sul para a villa do Cabo, avaliada em 19:800$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*. — Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 24 de janeiro de 1854.—O secretario.— *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras do 5.º lanço da ramificação da estrada do Cabo serão feitas de conformidade com o orçamento, plantas e perfiz approvados pela directoria em conselho e appresentados a approvaçao do Exm. Sr. presidente na importancia de 19:800$000 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de 12 mezes ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em quatro prestações iguaes ; a 1.ª depois de feito o primeiro terço das obras ; a 2.ª depois de concluido o segundo terço ; a 3.ª na occasião do recebimento provisorio, e a derradeira depois da entrega definitiva, a qual realisar-se-ha um anno depois do recebimento provisorio.

4.ª Seis mezes depois de principiadas as obras deverá o arrematante proporcionar transito ao publico em toda a extenção do lanço.

5.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei numero 286. — Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente á praça, para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa Serinhaem, avaliada em 2:750$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial numero 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausula especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thezouraria provincial de Pernambuco 24 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Serinhaem far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. presidente na importancia de 2:750$060 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei numero 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe fôr determinado pelo respectivo engenheiro, não só para a boa execução das obras como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes : a 1ª depois de feita a metade da obra ; a 2ª depois da entrega provisoria ; e a terceira na entrega definitiva.

5.ª O prazo da responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não se acha determinado nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 23 de fevereiro proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a obra dos concertos da cadeia da villa de Garanhuns, avaliada em 2:249$240 rs. A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da junta da fazenda da mesma thesouraria, no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 30 de dezembro de 1853. O secretario,
*Antonio Ferreira da Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a armatação.*

1.ª Os concertos da cadeia da villa de Garanhuns, far-se-hão de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 2:249$280 rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de dous mezes, e deverá conclui-las no de seis mezes, ambos contados na forma do artigo 31 da lei n. 286.

3.ª O arrematante seguirá nos seus trabalhos tudo o que lhe for determinado pelo respectivo engenheiro: não só para boa execução das obras, como em ordem de não inutilisar ao mesmo tempo para o serviço publico todas as partes do edificio.

4.ª O pagamento da importancia da arrematação terá lugar em tres prestações iguaes ; a 1.ª, depois de feita a metade da obra ; a 2.ª, depois da entrega provisoria ; e a 3.ª, na entrega definitiva.

5.ª O prazo de responsabilidade será de seis mezes.

6.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.

Conforme. O secretario,
*Antonio Ferreira da Annunciação.*

— Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 16 de fevereiro proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos da cadeia da villa do Pão d'Alho, avaliada em 2:860$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 14 de janeiro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras dos reparos da cadeia de villa de Pão d'Alho serão feitas de conformidade com o plano e orçamento, approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente na importancia de 2:860$000 rs

2.ª As obras começarão no prazo de 30 dias e serão concluidas no de 4 mezes, ambos contados de conformidade com o que dispõe o art. 31 do regulamento das obras publicas.

3.ª A importancia da arrematação será paga em tres prestações sendo, a primeira de dous quintos, quando o arrematante houver feito metade das obras ; a segunda igual a primeira, paga no fim das obras, depois do recebimento provisorio, e a ultima paga depois do anno de responsabelidade e entrega definitiva.

4.ª Para tudo o que não estiver determinado nas presentes clausulas ou no orçamento, seguir-se-ha as disposições da lei n. 286 de 19 de maio de 1851.—Conforme o secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do melhoramento do rio Goianna, avaliada em reis 50:600$000.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para arrematação.*

1.ª As obras do melhoramento do rio Goianna, far-se-hão de conformidade com o orçamento, plantas e perfis approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 50:600$ rs.

2.ª O arrematante dará principio as obras no prazo de 3 mezes, e as concluirá no de 3 annos, ambos contados pela forma do artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª Durante a execução dos trabalhos o arrematante será obrigado a proporcionar transito as canôas e barcaças, ou pelo canal novo, ou pelo leito actual do rio.

4.ª O arrematante seguirá na execução das obras a ordem do trabalho que lhe for determinado pelo engenheiro.

5.ª O arrematante será obrigado a apresentar no fim do 1.º anno, ao menos, a quarta parte das obras, prompta, e outro tanto no fim do 2.º anno, e faltando a qualquer dessas condições pagará uma multa de 1 conto de rs.

Conforme. O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 2 de março proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, a obra do açude da povoação de Bezerros, avaliada em reis 3:844$500.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n.º 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1. de fevereiro de 1854. O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*Clausulas especiaes para a arrematação.*

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, importando em 3:844$500 rs.

2.ª O arrematante dará começo as obras no prazo de 30 dias, e terminará no de 6 mezes, contados segundo o artigo 31 da lei n.º 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação será dividido em 3 partes, sendo uma do valor de dous quintos, quando houver feito metade da obra, outra igual a 1.ª quando a entregar provisoriamente, e a 3.ª de um quinto depois de um anno na occasião da entrega definitiva.

4.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei n.º 286.

Conforme. O secretario,
*Antonio Ferreira d'Annunciação.*

*O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito do civel desta cidade do Recife por S. M. I. e C. etc.*

Faço saber em como por este juizo se ha de arrematar por quem mais der, findos os dias da lei e praças successivas, um sitio de terras proprias não pequeno, com casa de vivenda terrea, e uma grande senzala, cozinha fora, com casa para escravos, estribaria, casa que serve para cocheira, cacimba em frente do sitio, parte murado e parte com cerca, com dous portões um de ferro, outro de madeira, com baixa para capim, com bastantes arvoredos de fructos de differentes qualidades, avaliado em 12:000$000 ; cujo sitio vai a praça por execução de Ignez Jovinianna Ramos de Oliveira, contra o testamenteiro da finada D. Isabel Maria da Costa Ramos, Bento José da Costa.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente que será affixado no lugar do costume e publicado pela imprensa.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 14 de dezembro de 1853.—Eu Manoel José da Motta, escrivão o subscrevi.
*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

*O Dr. Adelino Antonio de Luna Freire, juiz municipal nesta villa de Iguarassú e seu termo, por S. M. I. e C., a quem Deos guarde etc.*

Faço saber aos que o presente edital virem, que do dia 3 do corrente mez em diante corre a prêgões os dias da lei, se ha de proceder a arrematação de venda, nos dias 2, 3 e 4 de março proximo vindouro, as 3 horas da tarde, em casa de minha residencia nesta villa na rua dos Prazeres, do engenho denominado Taepe com todos os seus atensis e terras, matas, pastos, vertentes, casa de engenho, de purgar, de vivenda e de lavradores, moendas, taixas, furos, correntes e formas, tudo avaliado na quantia de 14:000$000 ; cujo engenho he pertencente a Pedro Alexandre de Mattos e sua mulher, e se arremata de venda por execução que lhes move Miguel Henriques Soares Silva e sua mulher. As pessoas que nelle quizerem lançar se apresentem em ditos dias e horas acima designadas.

E para que chegue a noticia de todos mandei lavrar tres de igual theor que serão lidos e affixados nos lugares mais publicos deste termo.

Dado e passado nesta sobredita villa de Iguarassú, sob meu signal e sello deste juizo, ou valha sem sem sello ex causa ao 1.º de fevereiro de 1854.—Eu Adolpho Manoel Camello de Mello e Araujo, escrivão o escrevi. *Adelino Antonio de Luna Freire.*

## DECLARAÇO'ES.

— A matricula de geometria do collegio das artes está aberta até o fim de março em casa do respectivo professor, no pateo do Paraizo n. 30, e no mesmo collegio das artes, todos os dias uteis, em que o dito professor deve comparecer, na conformidade dos estatutos.

— Pela contadoria da camara municipal desta cidade, se faz publico que do primeiro ao ultimo de março, proximo futuro, se fará a arrecadação, á bocca do cofre, do imposto municipal sobre estabelecimentos, ficando sujeitos a multa de 3 %, os que o não fizerem no mencionado prazo.—No impedimento do contador.—O amanuense, *Francisco Canuto da Boa-viagem.*

— O Illm. Sr. capitão do porto, para tornar effectivas as disposições do regulamento das capitanias dos portos, mandado pôr em execução pelo decreto imperial de 19 de maio de 1846, manda, para conhecimento dos interessados, publicar os artigos seguintes do mesmo regulamento.

Art. 11. Ninguem poderá dentro do littoral do porto, ou seja na parte reservada para logradouro publico, ou seja na parte que qualquer tenha aforado, construir embarcação de coberta, ou fazer cavas para as fabricar encalhadas, sem que, depois da licença da respectiva camara municipal, obtenha a do capitão do porto, o qual a não dará sem ter examinado se poderá ou não resultar dahi algum damno ao porto.

Art. 13. Ninguem poderá fazer aterros ou obras no littoral do porto, ou rios navegaveis, sem que tenha obtido licença da camara municipal, e pela capitania do porto seja declarado, depois de feitos os devidos exames, que não prejudicam o bom estado do porto, ou rios, ainda mesmo os estabelecimentos nacionaes da marinha de guerra e os logradouros publicos, sob pena de demolição das obras, e multa além da indemnisação do damno que tiver causado.

Art. 14. Ninguem poderá depositar madeiras nas praias nem conservar nellas, ou nos caes por mais de cinco dias, ancoras, peças de artilharia, amarras ou outros quaesquer objectos que embaracem o transito e servidão publica, ainda que tenha licença da camara municipal. E quando para o deposito e demora de taes objectos der licença o capitão do porto sem prejuizo da sobredita servidão, só se poderá fazer da batente da preamar das aguas vivas para cima. Os contraventores, além da multa a que forem sujeitos pelas posturas da respectiva camara municipal, serão obrigados a fazer escavar qualquer arêa, que se acumule em detrimento do porto.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco 3 de janeiro de 1853.—No impedimento do secretario, *Manoel Ambrosio da Conceição Padilha.*

— Está aberta a matricula da cadeira de latim do collegio das artes, na casa do respectivo professor, em Olinda.

**Tribunal do commercio.**

Pela secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco se faz publico, que na data de 30 de janeiro p. p., foi matriculado neste tribunal o Sr. Guilherme da Silva Gumarães, cidadão portuguez, domiciliado nesta praça, na qualidade de commerciante de grosso trato e a retalho. Secretaria do tribunal do commercio 7 de fevereiro de 1854.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, No impedimento do secretario.

— Pelo juizo de orphãos da cidade de Olinda se ha de arrematar no dia 9 do corrente, as 4 horas da tarde, em casa da residencia do dito juiz, uma escrava de nome Catharina, de nação, que representa ter 40 annos de idade, pelo preço de 450$000 rs.

— A pessoa que botou na caixa da administração do correio uma carta sellada, e sem declarar a quem he dirigida, nem para onde, queira comparecer na mesma administração, afim de poder ella seguir seu destino.

— Pelo juizo de orphãos da cidade de Olinda vai a praça no dia 10 do corrente uma casa terrea, sita no Varadouro n. 10.

Por motivos extraordinarios e imprevistos, que a empreza não póde remediar, deixou de haver hontem espectaculo ; o que terá lugar quinta-feira, com o programma que se annunciar.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO
EM BENEFICIO DA ACTRIZ
**Leonor Orsat Mendes.**
SABBADO, 11 DE FEVEREIRO DE 1854.

Subirá a scena pela primeira vez, a muito graciosa e interessante comedia em 1 acto,

# A MOEDA DE 24 SOLDOS.

Traduzida do francez pelo actor Luiz Carlos Amoêdo.

*Personagens.*

| | |
|---|---|
| Samuel Rigot. . . . . . . | Sr. Pinto. |
| Endymion de La-Souche. . . | » Mendes. |
| José Poirier . . . . . . . | » Costa. |
| André Galifet . . . . . . . | » Santa Rosa. |
| Pedrinho, joven camponez . . | » Ribeiro. |
| Babolin, tabellião . . . . . | » Rozendo. |
| Um negro. . . . . . . . . | » N. N. |
| Celeste Rigot . . . . . . . | D. Amalia. |
| Claudina Camuzot, joven camponeza. . . . . . . . | A beneficiada. |

Seguir-se-ha pelo Sr. Ribeiro a aria do

**PAIXÃO'.**

Seguindo-se o engraçado e muito applaudido dueto, cantado pelo Sr. Ribeiro e a Sra. D. Gabriella,

**VELHICE NAMORADA.**

Segue-se pelo Sr. Ribeiro, pela primeira vez a interessante aria

**DA POLKA.**

Seguir-se-ha a sempre muito applaudida e engraçada comedia em 3 actos ornada de musica,

# A VENDEDORA DE PERUS.

ORDEM DO ESPECTACULO.

1º A Vendedora, 2º intervallos pelo Sr. Ribeiro, 3º a Moeda de 24 soldos.

Os bilhetes passados pelo actor Mendes para a recita extraordinaria em seu favor, tem entrada neste beneficio.

Os bilhetes acham-se á venda em casa da beneficiada, rua Bella n. 13, e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

A beneficiada roga ao generoso publico desta cidade, haja de a proteger concorrendo ao seu beneficio.

Principiará ás 8 horas.

## AVISOS MARITIMOS.

— Para o Maranhão e Pará vai sahir com a maior brevidade possivel, por ter parte de sua carga, o brigue nacional «Brilhante», do qual he capitão Francisco Cardia : quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem bons commodos, dirija-se ao capitão, na praça do commercio, ou a Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 54.

— Para a Bahia segue com presteza o veleiro hiate nacional Fortuna, capitão José Severo Moreira Rios, para o resto da carga ou passageiros, trata-se com os consignatarios A. de Almeida Gomes & Companhia, na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe no dia 12 do corrente o brigue nacional Sagittario de primeira classe, o qual ainda recebe alguma carga, passageiros e escravos a frete : trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

Para o Acaracú pelo Ceará,
segue o hiate *Aguia* nestes 4 dias ; recebe carga e passageiros : a tratar com o mestre a bordo, ou ao escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

Para o Acaracú pelo Ceará,
segue em poucos dias o patacho *Emulação* ; recebe carga e passageiros : a tratar com o capitão do mesmo, ou no escriptorio de Manoel Gonçalves da Silva, na rua da Cadeia do Recife.

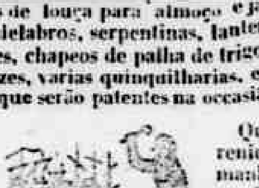
Para Lisboa
sahe impreterivelmente no dia 13 do corrente a barca *Gratidão* : para o resto da carga e passageiros trata-se com os seus consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Para o Aracaty
segue em poucos dias por já ter a maior parte de seu carregamento prompto, o bem conhecido e veleiro hiate *Capibaribe*: para o resto e passageiros, trata-se na rua do Vigario, n. 5.

Para a Bahia,
o bem conhecido e veleiro hiate *Novo Olinda*, sahe por estes dias por já ter a maior parte de seu carregamento a bordo: para o resto e passageiros trata-se na rua do Vigario n. 5,

## LEILO'ES.

O agente Borja Giraldes, quinta feira 9 do corrente as 10 horas da manhãa, fará leilão no seu armazem na rua do Collegio, n. 1[illegible], de diversas obras de marceneria de toda a qualidade, pianos inglezes, apparelhos de louça para almoço e jantar, diversos vidros, candelabros, serpentinas, lanternas, candieiros francezes, chapeos de palha de trigo, cachimbos hamburguezes, varias quinquilharias, e outros muitos objectos que serão patentes na occasião do leilão.



Quarta-feira, 8 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Anjunes fará grande leilão em seu armazem, rua da Cruz n. 23 e 25, de um variado sortimento de mobilias de todas as qualidades, apparelhos de louça para jantar, ditos de porcelana para chá, vidros para serviço de mesa, candelabros, candieiros para meio de sala, arandelas superiores, um rico lustre de bronze dourado para 8 luzes, espelhos grandes para sala, cortinados de cambraia bordada para portas de frente com todos os seus preparos, uma porção de carnauba em rama, 10 caixas de velas de dita superior feitas no Aracaty, quadros de diversos gostos coloridos e em fumo, um rico santuario de jacarandá com 3 imagens, jarros para flores, uma porção de sabonetes finos perfumados, uma caixa com 8 duzias de chapeos de palha da Italia para homens e meninos, relogios para cima de mesa superiores e ordinarios, obras de ouro, ditas douradas de muito gosto, oculos de alcance, uma porção de charutos da Bahia superiores e ordinarios, um piano inglez quasi novo, e muitos outros artigos que seria enfadonho mencionar, os quaes serão apresentados a competencia do publico para serem vendidos por baixos preços, havendo grande parte em que batera o martello com rapidez, entregando-se pelo maior preço que fôr offerecido conforme as ordens que alguns senhores teem dado. Ao meio dia em ponto se fará tambem leilão de diversos escravos de ambos os sexos, entre os quaes ha alguns com habilidades.

— Leilão de figos e sevada, no armazem de Luiz Antonio Annes Jacome, defronte da alfandega, a vontade do comprador, quinta feira 9 do corrente.

— Victor Lasne fará leilão, por intervenção do agente Oliveira, de um lindo sortimento de fazendas, principalmente francezas e suissas, as mais proprias do mercado : quinta-feira, 9 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, rua da Cruz.

## AVISOS DIVERSOS.

O Cosmopolita,
sahio hoje o 6. numero, e acha-se a venda na rua do Crespo, loja de livros do Sr. Antonio Domingues.

— No deposito da rua Nova n. 57, e na padaria da rua das Larangeiras n. 26, haverá do dia 8 em diante pães quentes das 6 as 8 horas da tarde, bem como todos os dias os excellentes pães de familia e crioulo, e todas as qualidades de fatias ; como sejam, imperial, familia e doce, biscoitinhos, araruta de ovos e pura, e bolos fofos.

Domingo, 12 do corrente, o omnibus Pernambucana dará duas viagens para o Monteiro até Apipucos, sendo a primeira as 6 horas e a segunda as 8 horas da manhãa, e regressará do Monteiro no mesmo dia as 7 e as 11 horas da noite : quem quizer bilhete de entrada, dirija-se a rua das Larangeiras n. 18 ; custa cada um bilhete 1$000 rs. : adverte-se que não he permittido fumar no omnibus.

— Offerece-se uma mulher moça para cozinhar em casa de familia ou de homem solteiro : na rua de Santa Cecilia, junto a taberna do Larangeira.

— Roga-se ao Sr. Francisco Bringer de Almeida Guedes o favor de não se retirar para fóra da provincia sem que primeiro pague a quantia que não ignora, do abaixo assignado, contrahida ha 5 annos no Passeio Publico, loja n. 9.—*Albino José Leite.*

José Francisco Dias,
por ignorar a morada dos Srs. abaixo declarados, faz o presente annuncio afim de se dirigirem ou mandarem á rua do Crespo n. 14, a negocio que lhes diz respeito : Manoel Bezerra Cavalcanti, Francisco Affonso Ferreira, José Felix da Rocha Falcão, João Pedro Gonçalves, Manoel Domingos Maria, José Manoel dos Santos Vital, João Leite Torres Galindo, Silvestre Lins de Barros, Victorino Correa de Sá, João Joaquim Rabello, Anna Maria da Gloria, Francisca Maria Franca.

— O Sr. Sabino José de Vasconcellos tem uma carta vinda do norte, na rua Nova n. 24.

— O Sr. Manoel José de Oliveira tem uma carta vinda do Ceará, na rua da Madre de Deos n. 38.

— Guilherme Purcell participa a seus freguezes, que em attenção aos altos preços da farinha de trigo, tem subido o preço da bolachinha de sua fabrica, conhecida por bolachinha de leite, para o preço de 6$400 a arroba.

— Desappareceu no dia 6 do corrente pelas 8 horas da manhãa, a preta Lourença, de idade 35 annos, pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: alta, magra, tem umas marcas nos peitos e nas pernas, como que fosse de queimadura ; levou panno da Costa e vestido de chita, e mais uma trouxa de roupa : pede-se as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que apprehendendo-a levem-na á praça do Corpo Santo n. 17, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se alugar um preto para todo serviço : no pateo do Terço n. 22 ; e vende-se um moinho de moer café quasi novo.

— Alugam-se duas casas terreas, uma na rua Augusta, outra na travessa do Luna : quem pretender, dirija-se á rua do Collegio n. 10, segundo andar, das 9 as 4 horas da tarde.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de qualquer estabelecimento nesta praça ou fóra della, menos de taberna, para o que sujeita-se a servir por algum tempo gratuitamente, até adquirir alguma pratica que lhe dê direito a ordenado : quem delle precisar, dirija-se á prensa dos Srs. Joaquim José Ferreira & Companhia, que se indicará a pessoa.

— Desappareceu no dia 10 de outubro do anno proximo passado, o escravo Elias, crioulo, de idade 32 annos, altura regular, meio fula, rosto um tanto redondo, pouca barba, nariz chato, meio cambito das pernas, os pes um tanto tortos para dentro, he canoeiro, serrador e lavra de machado, e he muito prosista. Este escravo desappareceu do poder do Sr. Francisco Paes Barreto, lavrador do engenho Caipora da freguezia da Escada, e o abaixo assignado o comprou ao mesmo : quem o apprehender e levar ao engenho Noruega, será generosamente pago do seu trabalho.—*Manoel Thomé de Jesus.*

AOS DEVOTOS DE SANTO AMARO.

Avisa-se aos influentes, que no dia 8 tem de haver a noite o muito applaudido entretimento de fandango e bumba meu boi, de que espera-se ser applaudido pelos amantes do mesmo.

— Manoel Rodrigues da Costa Magalhães pede a todas as pessoas que tem penhores em sua mão ja vencidos, que os venham tirar no prazo de 8 dias, contados da data deste, do contrario serão vendidos para pagamento do principal e juros, ficando os mesmos sujeitos ao resto, se os ditos não chegarem, assim como restituirá a seus donos o que sobrar de seu pagamento.

— Desappareceu no dia 29 do passado o preto Joaquim, de nação Congo, representa ter 50 annos de idade, baixo e secco ; levou camisa e calça de algodão de riscado azul. Este preto foi do engenho Una, d'onde veio ha dous mezes seu senhor : na rua de Apollo, armazem de assucar n. 26.

— O dono da taberna da quina do becco das Barreiras n. 49, avisa as pessoas que tem penhores na mesma, os venham tirar no prazo de 8 dias, do contrario serão vendidos para pagamento de seus debitos ; o mesmo não responde mais por elles findo este prazo.

— Precisa-se alugar um criado até idade de 18 annos, para serviço de uma pessoa solteira : a tratar na travessa da Madre de Deos n. 6, primeiro andar, das 10 horas as 2 da tarde.

Bichas.

Alugam-se e vendem-se bichas : na praça da Independencia confronte a rua das Cruzes n. 10.

— Augusto Cesar Lins de Souza avisa a quem convier, que deixou de ser caixeiro do Sr. José Candido de Barros desde o dia 3 de fevereiro corrente.

— Precisa-se arrendar um sitio perto desta cidade, que tenha baixa para capim : na rua do Rangel n. 9.

HOMEOPATHIA.

O professor homeopathico J. M. Teixeira continúa a dar consultas no seu consultorio da rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar. No mesmo consultorio vendem-se carteiras de 24 medicamentos, chegados ultimamente de Paris, assim como tinturas de todas as qualidades.

N. B. Aos pobres dão-se consultas e medicamentos gratis.

— Precisa-se para um engenho distante desta praça 5 leguas, de um feitor que entenda de serviço de campo, trata-se na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

— Precisa-se de dous homens ainda mesmo escravos, paga-se 800 rs. diarios : na rua larga do Rosario, fabrica de tamancos n. 10.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho de bestas, moente e corrente, distante do Recife 5 leguas, e da estrada publica menos de meia de bom caminho, a ponto de chegarem os carros de cavallos até a casa de vivenda, com boas e sufficientes terras de canna, mandioca, milho, feijão, arroz, café, etc. etc., muito perto e em roda do engenho, dous bons cercados de vallados, boa, bem feita e nova casa de vivenda de sobrado toda envidraça, com alpendre de columnas de madeira e grades de ferro, muito fresca, e com alegre e excellente vista ; casas de engenho, caldeira, encaixamento, estufa e estribaria, tudo de peira e cal, com todos os seus pertences, e em muito bom estado, sufficientes senzalas para os pretos, casa de farinha provida de todo o necessario ; excellente banho em uma bella casinha apropriada, mattas virgens muito perto, horta com arvoras fructiferas, inclusive uma boa porção de coqueiros ; [illegible] de lavradores, etc. etc. As cannas são de muito bom assucar e de muito rendimento. Vendem-se as cannas novas, o gado vacum e cavallar : os pretendentes dirijam-se ao engenho Floresta de S. Amaro de Jaboatão a tratar com o proprietario.

Aviso a policia.

Paulo Francisco de Mello Feitosa dizem que assassinou a cacete, no lugar de Pilões, provincia da Parahiba do Norte, ao infeliz Manoel Francisco Alves, e hoje mora nesta provincia, no lugar Aduaça, districto de Cruangi, e muito perto de Timbauba, onde se acha um destacamento de linha, que pouco serviço pode alli prestar hoje pela muita amizade que tem com as pessoas daquelles lugares o respectivo commandante e subdelegado, isto consta com toda a certeza ao inimigo do crime.

*Um habitante de Pilões.*

— Na casa de modas de madame Buessard Milochau recebeu-se pelo *José* um sortimento de modas, como sejam : chapeos e [illegible], camisinhas e mangas, ricas fitas, luvas de pellica curtas e compridas, ditas de malhas finas, flores finas, cambraia de linho, filós, baleias, cordões de seda de co[illegible]es para vestidos e espartilhos, etc. etc.

Aluga-se o sobrado grande da Magdalena, que fica em frente da estrada nova, o qual se ha de desoccupar até o dia 1. de março : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 45, ou na rua do Collegio n. 9, com Adriano Xavier Pereira de Brito.

O Dr. Carolino Francisco de Lima, depois de sua viagem ao sertão do Ceará para onde foi chamado, aqui de novo se acha no exercicio de sua profissão de medico ; e residindo como está effectivamente, na rua Nova n. 69, continúa a prestar-se ao publico e á pobreza, no quanto esteja a seu alcance, não só no que respeita as molestias do interior, como na arte de partejar, e mais operações; com especialidade as que reclamam as enfermidades das vias ourinarias.

— J. Chardon, bacharel em bellas lettras, doutor em direito, formado na universidade de Paris, ensina em sua casa, rua do Alecrim n. 5, a ler, escrever, traduzir e fallar correctamente a lingua franceza, e tambem dá lições particulares em casas de familia.

AVISO JURIDICO.

A segunda edição dos primeiros elementos praticos do fôro civil, mais bem corrigida e acrescentada, não só a respeito do que alterou a lei da reforma, como ácerca dos despachos, interlocutorias e difinitivas dos julgadores ; obra essa tão interessante aos principiantes em pratica que lhes servirá de fio conductor : na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Precisa-se fallar com o Sr. Francisco Ignacio da Camara Pimentel ; na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 30. a negocio.

Denis, alfaiate francez,
chegado ultimamente de Paris, tem a honra de prevenir ao publico, e principalmente aos seus freguezes, que abrio sua tenda na rua da Cadeia do Recife n. 40, primeiro andar ; trabalha de feitio, e tambem dá as fazendas a vontade dos freguezes, a preço commodo ; trabalha no genero mais moderno em tudo para Amazonas e para os disfarces de toda a qualidade para o carnaval.

ATTENÇAO, UNICO DEPOSITO NESTA CIDADE.

Paulo Gaignon, dentista, recebeu agua dentifrice do Dr. Pierre, esta agua conhecida como a melhor que tem apparecido, (e tem muitos elogios o seu autor,) tem a propriedade de conservar a bocca cheirosa e preservar das dores de dentes: tira o gosto desagradavel que dá em geral o charuto, algumas gotas desta n'um copo d'agua são sufficientes : tambem se achará pó dentifrice excellente para a conservação dos dentes : na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

Deposito de carvão.

Aluga-se um grande armazem proprio para deposito de carvão, á beira mar, na rua de Santa Rita, com trapiche para carregar e descarregar a qualquer hora : o preço he modico, e trata-se na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

— O abaixo assignado, professor particular de instrucção elementar do segundo grão, residente no terceiro andar da casa n. 58 da rua Nova, declara ao respeitavel publico e especialmente aos senhores pais de familias, que acha-se no exercicio de seu magisterio, prompto a receber alumnos internos e externos para serem disciplinados em materias de instrucção elementar, e tambem em grammatica latina e franceza.—*José Maria Machado de Figueiredo.*

AVISO AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados continuam a franquear a todas as classes em geral os seus sortimentos de fazendas por baixos preços, não menos de uma peça, ou uma duzia, a dinheiro, ou a prazo, conforme se ajustar : no seu armazem da praça do Corpo Santo, esquina da rua do Trapiche, n. 48. — Rostron Rooker & Companhia, negociantes inglezes. Os mesmos avisão ao respeitavel publico que abriram no dia 5 do corrente mez a sua loja de fazendas da rua do Collegio e Passeio Publico n. 15, dirigida pelos senhores José Victorino de Paiva e Manoel José de Siqueira Pitanga, para venderem por atacado e a retalho.

— Arrenda-se o engenho Tamataupe de Flores, freguezia de Nazareth, moente e corrente, com fabrica, bois e bestas, e capacidade para safrejar 2,500 a 3,000 pães : quem o pretender, procure a Manoel Joaquim Carneiro da Cunha, na rua da Aurora, ou no engenho Fragoso.

— José Maria Gonçalves Ramos retira-se para a capital do Imperio, onde vai residir, e leva em sua companhia os seguintes escravos de sua propriedade: Thomaz, José e Maria, pardos, Trajano, Constança e Illuminata, cabras, Antonio, Querina, Florinda e João, crioulos : o annunciante previne a quem quer que se julgar seu credor, de apresentar-se com documentos legaes, na rua larga do Rosario n. 12, primeiro andar, para ser pago, isto no prefixo prazo de 4 dias : declara mais o annunciante, que tem constituido por seu bastante procurador, nesta praça, ao Sr. Vicente José de Brito.

— O Sr. Ricardo Dias Ferreira tem uma carta na praça da Independencia n. 6 e 8.

— Offerece-se um rapaz brasileiro para caixeiro de cobrança ou de outra arrumação : quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.

— Offerece-se uma mulher de boa conducta para dirigir a casa de um homem solteiro ou de pouca familia, cose, engomma e entende de cozinha : quem precisar, dirija-se a praça da Boa-Vista n. 30.

— Precisa-se alugar um ou dous andares com commodos sufficientes para uma familia estrangeira, nas principaes ruas do bairro de Santo Antonio, ou do Recife e Boa-Vista : a tratar na rua da Cruz n. 8, ou annuncie.

— Aluga-se o terceiro andar da casa da rua Nova n. 23, com 2 salas, 2 alcovas, e cozinha com janellas para tres lados : a tratar na mesma casa.

MUTILADO

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Collegio n. 18, com armação nova, propria para taberna: a tratar na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— O Sr. Manoel Lourenço Machado da Rocha, encadernador, que assignou este *Diario* para o Sr. vigario Manoel Vicente de Araujo, venha a esta typographia para solver a mesma assignatura, visto que o Sr. vigario diz que nada tem com isso.

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova continúa a dar consultas todos os dias no seu consultorio, rua do Trapiche n. 14.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: quem quizer, dirija-se á rua do Collegio, armazem n. 14.

— No aterro da Boa-Vista, loja de miudezas do Sr. Manoel Cabral de Medeiros n. 72, se dirá quem dá de 500$ até 1:000$000 rs. com hypotheca em casas terreas.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os bilhetes da loteria da camara de Valença, a lista se espera pelo primeiro vapor que vier do sul.

**AO PUBLICO.**

**No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,** vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— A mesa regedora da irmandade de N. S. do Livramento, tendo dado principio a continuação da obra das catacumbas do cemiterio publico, convida aos irmãos e irmães que ainda não contribuiram com as cotas marcadas para dito fim, a realisarem o mais breve possivel, visto estar se continuando com a obra, e não ser a irmandade obrigada a tornar a paralisar por falta de meios, como já aconteceu, pela indifferença que mostram os interessados na construcção das mencionadas catacumbas, isto he em quanto não precisão das que se poderão fazer, occasião esta que todos entende ter direito a ellas sem anteriormente terem contribuido, dando lugar a suscitar-se questões, desaffeições etc., e para que não continue esses precedentes, bom será que os Srs. irmãos e irmães, em tempo, concorram como he de seu dever.

— Na rua Nova n. 33, no Bazar Pernambucano, continúa a haver grande e variado sortimento de fazendas do melhor gosto, como sejam: córtes de vestidos de seda para bailes e para noivas, romeiras de filó de linho bordadas, ditas de retroz, chales de dito, berthas ou tal...os para vestidos tanto pretos como brancos de filó de linho e de seda, fitas de todas as qualidades, panno fino preto superior, casemira dita, chapeos de pello de seda para homem, os melhores que apparecem, bicos de blonde, de seda e de linho, pentes de tartaruga para trança, ditos de borracha para alisar, o melhor que he possivel, pela sua duração, alfinetes de camapheo, braceletes e rosetas a imitação de ouro, o mais bem feito que se póde desejar, vestimentas para bailes mascarados, de costumes chinez, turco, grego e camponez, com cabelleiras e mascaras, e outras muitas fazendas, que estarão patentes a escolha dos freguezes.

JOSE' RANDE',

entrançador de cabellos da casa imperial, avisa ao respeitavel publico desta cidade, faz collares, pulseiras, brincos, anneis, correntes para relogios, giboias, cordões, transelins, tambem se faz flores de cabellos, e qualquer obras que deseja: no aterro da Boa-Vista, n. 82.

— Precisa-se alugar uma ama para uma casa de pouca familia; na rua Direita n. 116.

CASA DE FAMILIA.

Uma senhora estrangeira, viuva, e só tendo de demorar-se nesta cidade por alguns mezes, precisa um alojamento e subsistencia decente em casa de familia honesta, pelo tempo da sua residencia aqui: a familia que quizer prestar-se a este convenio, queira communicar por este *Diario* para ser procurada, ou deixar a sua morada em carta fechada, com as iniciaes D. M., na loja de livros do Sr. Figueirôa, na praça da Independencia.

— Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

Roubo de um relogio.

No dia da festa de Santo Amaro, as 7 horas da noite, quando o abaixo assignado estava dando umas fitas para benzer, furtaram-lhe um relogio de ouro, sabonete patente inglez, com mostrador tambem de ouro e corrente já bastante gasta, a qual tem o peso de 5 ½ oitavas; por isso roga a pessoa a quem fôr offerecido dito relogio, de o apprehender, que receberá de gratificação 30$000 rs.: na rua do Cabugá n. 1 C.
*Antonio Pereira de Oliveira Ramos.*

— Pede-se ao Sr. João Francisco da Lapa annuncie a sua morada, ou appareça na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, a negocio que lhe diz respeito.—*Antonio de Paula Fernandes Eiras.*

— Indo desta cidade para a de Goianna Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, perdeu entre Itabatinga e a taboleiro da Mangabina, uma carteira contendo nella 7:200$000 rs.; e porque todo esse dinheiro estava em sedulas de 500$, 200$ e 100$ rs., he facil descobrir-se quem o achou, no caso de apparecer alguem destrocando sedulas destes valores, sem ter proporções de as possuir: pelo que offerece o referido a quantia de 1:000$000 rs. a quem lhe restituir aquella quantia; e a de 500$000 rs. a quem denunciar a pessoa que achou-a, e se possa rehaver o dinheiro, promettendo igualmente segredo inviolavel quando assim o exigirem: quem, pois, tiver noticia deste achado, dirija-se naquella cidade, a rua do Amparo n. 44, e nesta, ao aterro da Boa-Vista n. 47, segundo andar, e n. 60.

ATTENÇAO'.

O deposito de farinha de mandioca do trapiche do Cunha, mudou-se para os trapiches do Angelo no Corpo Santo, e alli acharão os freguezes grande sortimento que ja chegou, por preço baratinho e de boa qualidade.

— Havendo-se na noite do dia 5 do corrente, tentado roubar o armazem de fazendas que tem os abaixo assignados na rua do Brum n. 16, e estando os mesmos dispostos a proceder criminalmente contra o autor ou autores desta tentativa, offerecem a gratificação de 100$ a quem descobrir e fornecer provas contra os perpetradores do delicto: promettendo o mais inviolavel segredo, acerca de quem fornecer esta prova seja qual fôr a sua condição. Recife 6 de fevereiro de 1854.
Rostron Rooker & C.

— Arrenda-se um bom sitio em Beberibe, tem casa soffrivel com 6 quartos, 2 salas e grande cozinha, tem estribaria para 14 animaes, curral para vaccas e grande cercado para as soltar, todo murado, tem grande baixa com capim a cortar todos os dias para uns poucos de animaes, podendo-se estender do tamanho que a queira fazer, tem algumas arvores de fructo, dous grandes bananeiraes, mil e tantos pés de abacaxis já dando, e outros a chegar: tambem vendem-se as vaccas que tem que já estão costumadas ao pasto: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista n. 80.

— Precisa-se de um feitor para um sitio, que entenda de plantações, principalmente de horta, e que trabalhe tambem com alguns escravos; sendo fiel e diligente paga-se bem: os pretendentes dirijam-se ao aterro da Boa-Vista, taberna n. 80.

— Guilherme da Costa Correa Leite vai ao Rio de Janeiro.

— Faz-se sciente ao Sr. inspector de quarteirão da rua Velha, na freguezia da Boa-Vista, que a obrigação e dever mesmo, como empregado de policia, he prevenir o crime e não occasiona-lo; por quanto no primeiro caso muito se aproveita, e no segundo, ainda quando se possa castigar, desafrontando assim a lei, he sempre trabalhoso, e a immoralidade subsiste. He com referencia ao tumultuario batuque incommodo e immoral praticado aos domingos pelos pretos da Costa, na casa n. 30 da mesma rua de que se falla, afim de que não continue a dar licença para isso, quando convinha cuidadosamente não consentir semelhante orgia toda contra o socego publico, e incommodo da visinhança.

— O Dr. Pedro Autran da Matta Albuquerque faz saber que a partir do dia 16 do corrente, continuará a dar no Lyceu, todas as quintas-feiras, as 5 horas da tarde, lições de economia politica; e espera que os amantes desta sciencia se dignem de honra-lo com a sua assistencia.

— Aluga-se o primeiro e segundo andar e sotão da casa n. 16 da rua da Senzala Nova; a tratar na rua do Crespo, loja n. 8.

— Com quanto tenha por este *Diario* o digno irmão secretario da veneravel ordem terceira do patriarcha S. Francisco desta cidade, o Sr. Manoel José de Azevedo Santos, convidado por parte da mesa regedora a todos os carissimos irmãos da mesma ordem, para que hajam de comparecer na tarde do 1. de março proximo, afim de acompanharem a procissão de cinza. Com tudo na qualidade de irmão terceiro da mesma ordem, rogo e peço encarecidamente a todos os meus caros irmãos, que deixando de parte qualquer motivo pelo qual tenham tencionado não comparecerem nos actos festivos da mesma nossa ordem, compareçam ornados com seus habitos, as horas mencionadas pelo irmão secretario, para o fim por elle igualmente declarado, primeiro de todos os actos da veneravel ordem terceira de S. Francisco da Penitencia, pois assim o espera seu irmão em Jesus Christo. ***

LOTERIA DE N. S. DO ROSARIO.

As rodas desta loteria andam no dia 11 do corrente: os bilhetes acham-se a venda nos lugares do costume.—O thesoureiro, Silvestre Pereira da Silva Guimarães.

— Victorino Tavares Ledo e Francisco Tavares Ledo, subditos portuguezes, retiram-se para fóra do imperio.

— Aluga-se por duas patacas diarias um preto para todo o serviço: quem o pretender dirija-se a rua da Praia, typographia que foi do *Diario Novo*.

## COMPRAS.

— Compra-se uma mobilia de jacaranda, em muito bom estado: na rua Direita, n. 17, se dirá quem precisa.

— Compram-se ossos a peso: no armazem da illuminação, no caes do Ramos, travessa do Carioca.

— Compram-se 12 enxertos de laranja selecta: no becco das Barreiras, primeira casa de vidraça com 4 janellas a direita, ou procure na livraria do Sr. Figueirôa, que lhe dirá quem quer.

— Compra-se um vestido com uso, de sarja lisa e um capotinho ou mantelete, sendo preto: na rua da Conceição da Boa Vista n. 54, se dirá quem compra ou annuncie.

## VENDAS

Novo telegrapho.

Vende-se o roteiro do novo telegrapho que principiou a ter andamento no dia 29 do corrente, a 240 rs. cada um: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Vende-se uma parda perfeita engommadeira e costureira, sabe vestir uma senhora com todo aceio, e se póde affiançar a boa conducta, e ao comprador se dirá o motivo por que se vende, e uma linda crioulinha de idade 14 annos, propria para mucama; um moleque de idade 17 annos, uma preta com algumas habilidades e um pardo muito bom sapateiro e boleeiro: na rua da Gloria n. 7.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas de Antonio Lopes Pereira de Mello & Companhia, saccas com excellente cera de carnaúba, assim como caixas com muito bons chapéos de feltro, chegados ultimamente do Rio de Janeiro, tudo se vende por preço commodo.

— Vende-se um preto de 28 a 30 annos de idade, optimo para algum sitio ou para ganhador de rua, por ser de boa conducta e muito saudavel, e vende-se por preço commodo, por ser com precisão: na rua da Roda n. 52.

— Vende-se por precisão uma mesa grande; na rua da Conceição da Boa-Vista n. 54, se dirá quem vende ou annuncie.

— Vende-se uma mulata bem alva, propria para andar com criança, por ser ella muito carinhosa, vende-se por um preço desgraçado para liquidar-se contas: quem a pretender dirija-se a rua do Nogueira n. 25, segundo andar se dirá quem vende.

— Vende-se um sitio muito barato, na estrada da Varzea, com 60 braças de frente e 39 de fundo, casa para morar, muitos arvoredos, rio por detraz, com boa agua, boa baixa para capim ou verduras: quem pretender dirija-se a rua de Santa Thereza n. 22: tambem se troca por uma casa terrea.

— Vende-se um preto da Costa já idoso, mas bastante robusto, o qual he mestre de assucar, muito proprio para qualquer senhor de engenho: na rua do Mondego, n. 135.

— Vende-se no lugar dos Coelhos, confronte ao novo hospital de caridade, um sobrado por acabar, proprio para estabelecimento de qualquer fabrica por ser lugar marcado pela camara; comprehendendo ao lado e fundos do mesmo um grande armazem com chaminé, e uma porção de terreno de marinha, estando parte aterrado e já designadas duas ruas no mesmo, tendo titulo de aforamento, e vende-se por commodo preço; a tratar na rua do Cotovello, casa n. 85.

— Vende-se uma carroça de jogo de conduzir assucar de engenho com muita facilidade, e pode conduzir 200 arrobas de cada vez: quem a pretender dirija-se a rua do Pires n. 28.

Charutos na rua do Queimado n. 9.

Acaba de chegar um rico sortimento de charutos varetas e de S. Felix, e se vendem por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Queimado n. 9.

Sapotis.

— Vendem-se muito bons sapotis tanto inchados para embarque, como maduros para a mesa diaria; assim como pés dos mesmos para plantar de muito bom tamanho: no sitio da Trempe sobrado n. 1, que tem taberna por baixo.

Para o carnaval!!!

Lindas mascaras de arame o mais alvo e perfeito que ha, e por preço commodo, e igualmente galões, rendas e espeguilhas para os vestuarios; a ellas, rapaziada, antes que se acabem, na frente do Livramento, loja de F. A. de Pinho.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Oleo de linhaça em botijas.

Vende-se na botica de Bartholomeu F. de Souza: na rua larga do Rosario n. 36.

Pechincha para os senhores charuteiros e taberneiros charutos e fumo.

Chegou um completo sortimento de charutos de todas as qualidades e para todos os preços, assim como um sortimento de fumo da primeira qualidade: na rua do Queimado, n. 1, loja de fazendas dão-se amostras aos compradores.

— Vende-se uma crioula de bonita figura e moça, que sabe cozinhar, engommar, coser, marcar, fazer labyrintho, cortar um vestido e vestir uma senhora: trata-se na rua do Queimado n. 30, segundo andar.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

Couro de lustre

de boa qualidade; vende-se por menos do que em outra qualquer parte para liquidar contas: na rua da Cruz n. 10.

Vinho Bordeaux.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, receberam ultimamente St. Julien e M. margot, em caixas de uma duzia, que se recommendam por suas boas qualidades.

— Vendem-se cerca de 800 formas de folha de ferro para fabrica de assucar, pintadas, e que levam tres arrobas cada uma: vendem-se muito em conta para fechar: na rua do Trapiche n. 3.

— Vende-se o engenho Limeirinha, situado a margem do Tracunhaem, com 600 braças de testada e uma legua de fundo, com as obras mais precisas, todas novas, e optima moenda, com bons partidos que com 2 carros e 4 quartãos podem moer até 2,000 pães o que he de grande vantagem para um principiante. He de optimo assucar e de boa producção, tanto de canna como de legumes: vende-se com algum dinheiro á vista, e o mais a pagamento conforme se poder convencionar: os pretendentes dirijam-se ao engenho Tamataupe de Flores.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & Companhia, na rua da Senzala Nova n. 42.
Vinho do Porto, superior qualidade, engarrafado.
Vinho Chery, em barris de quarto.
Sellins para montaria, de homem e senhora.
Vaquetas de lustre para coberta de carros.
Relogios de ouro patente inglez.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeiras, arrobe Laffecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica.

— Vende-se CARNE DE VACCA e de porco de Hamburgo, em barris de 200 libras;
CHAMPAGNE de marca conhecida e verdadeira, havendo poucos gigos de resto, que se venderão para fechar, a 24$000 rs.;
AÇO DE MILÃO sortido;
TAPETES DE LÃA, tanto em peça como soltos, para forrar salas, de bonitas côres e muito em conta.
OLEADOS de côres para forrar corredores, etc.;
OLEO de linhaça em latas de cinco galões: em casa de C. J. Astley & Companhia, rua do Trapiche n. 3.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

FUNDIÇÃO D'AURORA

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha, um

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

SALSA PARRILHA.
DE
BRISTOL.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades, originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da
SALSA PARRILHA
de
**BRISTOL.**

Nota.—Cada garrafa contem duas libras de liquido, e a salsa parrilha de Bristol he garantida como puramente vegetal sem mercurio, iodo, potassiuma.
O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

**HOMEOPATHIA.**
**RUA DAS CRUZES N. 28.**

No consultorio do professor homeopatha Gosset Bimont, acham-se á venda por
**15,000 RS.**
Algumas carteiras com 24 medicamentos e os competentes livros, (elementos de homeopathia, segunda edição.)
Grande sortimento de carteiras e caixas de todos os tamanhos por preços *commodissimos*.

| | |
|---|---|
| 1 tubo de globulos avulsos . . | 500 |
| 1 frasco de ½ onça de tintura a escolha . . . | 1$000 |

As pessoas que se dignarem honrar este estabelecimento com sua confiança, depois de experimentados os medicamentos, não os achando com a energia propria de boas preparações, poderão torna-los, e promptamente lhes será entregue o importe.

ROB LAFFECTEUR.

*O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.*

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das ingecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau-Laffecteur 12, rue Richer a Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, el Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magales Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

FUNDIÇAO' D'AURORA.

Na fundição d'Aurora acha-se constantemente um completo sortimento de machinas de vapor, tanto d'alta como de baixa pressão de modellos os mais approvados. Tambem se apromptam de encommenda de qualquer fórma que se possam desejar com a maior presteza. Habeis officiaes serão mandados para as ir assentar, e os fabricantes como tem de costume afiançam o perfeito trabalho dellas, e se responsabilisam por qualquer defeito que possa nellas apparecer durante a primeira safra. Muitas machinas de vapor construidas neste estabelecimento tem estado em constante serviço nesta provincia 10, 12, e até 16 annos, e apenas tem exigido mui insignificantes reparos, e algumas até nenhuns absolutamente, accrescendo que o consummo do combustivel he mui inconsideravel. Os senhores de engenho, pois, e outras quaesquer pessoas que precisarem de machinismo são respeitosamente convidados a visitar o estabelecimento em Santo Amaro.

— No armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5, ha para vender o seguinte:
Balanças decimaes de 600 libras.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Copos e calix de vidro ordinario.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Palha da India para empalhar.
Aço de Milão sortido.
Carne de vacca em salmoura.
Um sortimento de pregos.
Lonas da Russia.
Espingardas de caça.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Latão em folha.
Brim de vela, da Russia.
Cabos de Linho da Russia, primeira qualidade.
Cemento de Hamburgo (novo).
Relogios de ouro, sabonete, patente inglez.

— Na rua das Cruzes, n. 22, vendem-se 3 escravas de bonitas figuras e moças, engommadeiras, cosem chão, cozinham e lavam de sabão.

— Vendem-se duas casas sitas na povoação da Boa-Viagem: a fallar com Manoel Pereira de Souza, morador na mesma povoação.

— Vende-se uma crioula robusta e sadia, com principio de cozinha, e sem vicio algum: na Cambôa do Carmo n. 12.

Rapé Paulo Cordeiro.

Vende-se superior rapé Paulo Cordeiro, chegado ultimamente em libras e meias ditas e oitavas; na praça da Independencia n. 3.

— Vendem-se 2 caixões envidraçados e novos, proprios para berna, e 1 gamão em bom uso, tudo por preço commodo; na estrada que vai da Soledade para o Manguinho, sitio n. 5; no mesmo precisa-se de uma pessoa que queira cobrar algumas dividas, dando fiador; az-se bom negocio.

— Vende-se um cavallo com todos os andares, e bem carnudo; no largo da Santa Cruz, taberna n. 20, defronte do oitão da torre.

— Vende-se um moleque, crioulo, de 15 annos de idade, sem vicios nem molestias; he muito diligente, faz o almoço e cozinha o diario de uma casa, serve bem á mesa e affiança-se sua conducta: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 41.

— Vende-se uma cabra (bicho) com duas crias, muito boa de leite; na rua da Senzala Nova n. 10, primeiro andar.

— Vendem-se 10 escravos, sendo 1 optimo moleque de idade 16 annos, 1 bonito mulato proprio para pagem, 8 escravas moças que cozinham, lavam, engommam e todas de boa conducta, as quaes dão-se a contento: na rua Direita n. 3.

— Continúa-se a vender córtes de vestidos de chita de barra, côres fixas e bonitos padrões, a 2$240 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello, da rua do Queimado n. 29.

Vestidos de seda.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vende-se córtes de seda de quadro de novos e modernos padrões, pelo barato preço de 24$000s. cada corte.

Sedas para vestidos.

Na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29, vendem-se córtes de vestidos de seda lá furta côres, ditos de dita de quadros escocezes, ditos de dita com flores, havendo muito sortimento pra escolher, e por preço commodo.

Córtes de chita a 1$600.

Vendem-se córtes de chita larga franceza com algumas pintas e mófo, pelo barato preço de 1$600 rs. cada córte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

A 560 rs.

Superiores [illegible] de oleado inglezes muito proprios para a presente estação: na praça da Independencia ns. 24 e 30.

Oleados pintados.

Vendem-se superiores oleados pintados, de ricos padrões e de 5 a 8 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte: na praça da Independencia lojas de chapéos numeros 24, 26, 28 e 30.

Gomma para engommar.

Vendem-se saccas com muito boa gomma para engommar, e faze bolinhos: na rua do Queimado n. 11.

Paletós francezes a 5, 4, e 9$000.

Vendem-se paletós francezes, brancos de bretanha de linho a 4$000 rs., ditos de brim de linho de côres a 3$000 rs. ditos de alpacas de côres, obra muito bem feita e da ultima moda de Paris a 9$000 rs.: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

CASEMIRAS FRANCEZAS
a 4$500 e 5$000 rs. o côrte.

Vendem-se casemiras de côres, padrões novos e muito elasticas pelo barato preço de 4$500 e 5$000 rs. o corte: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Vestidos de lãa e seda a 8$000 rs.

Vendem-se côres de vestidos de lãa com quatro barras de seda, fazenda nova e do ultimo gosto, pelo barato preço de 8$000 rs. o córte: na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Chapéos e capotinhos.

Vendem-se chapéos de blond para senhoras, ultimo gosto de Paris, e muito bem enfeitados a 14$000 rs., ricos capotinhos de grós de Napoles pretos e de côres com colletes e sem elles a 12 e 15$000 rs., chales de lãa e seda a 2$000 e 3$000 rs., ditos muito finos e grandes a 5$000 rs., córtes de cassa de seda a 14$000 rs., córtes de vestidos de barra de lãa e seda a 8$000 rs., cassas francezas muito finas a 640 rs. a vara; córtes de cassas de barra e lisas a 2$200, e 2$800 rs., córtes de chitas francezas de barra a 2$500 e 3$ rs., vestidos brancos de cambraia de barra e bordados a 18$000 rs., ditos de 1 a 5 babados a 15$500 e 5$ rs., cambraias abertas brancas e de côres a 3$200 rs. o córte, lenços grandes de seda para hombro de senhoras a 2$000, e outras muitas fazendas de gosto que se vendem baratas: na rua Nova, loja de n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

— Vende-se farinha em saccos do Rio de Janeiro: na rua do Vigario, n. 12.

FARINHA DE S. MATHEUS.

A bordo da garopeira «Livração», fundeada no caes de Ramos, tem para vender muito superior farinha de S. Matheus: os pretendentes dirijam-se a Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz n. 52.

— Vende-se a taberna sita na rua dos Assoguinhos, n. 20, a qual está bem afreguezada para a terra, por isso que vende diariamente 20$000 rs. e demanda poucos fundos, faz-se todo o negocio agradando a garantia, e ao comprador se dirá o motivo porque se vende, a tratar na mesma.

**Deposito de tecidos da fabrica de todos os Santos, na Bahia.**

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSAPARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data desde 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842, e que se acha em nosso poder:

*Sr. Dr. C. C. Bristol.*

Bufalo, &c.
Nosso apreciavel senhor.
Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentará *muitissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.
Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.
(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.º A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, epoca na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.º A superioridade da salsa parrilha de Bristol he inconstestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido na côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gamboa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Vende-se um grande sitio na estrada dos Afflictos, quasi defronte da igreja, o qual tem muitas arvores de fructas, terras de plantações, baixa para capim, e casa de vivenda, com bastantes commodos: quem o pretender dirija-se ao mesmo sitio, entender-se com o Sr. Antonio Manoel de Moraes Mesquita Pimentel, ou a rua do Crespo n. 13, no escriptorio do padre Antonio da Cunha e Figueiredo.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

Obras de ouro,

como sejam: adereços e meios ditos, braceletes, brincas, alfinetes, botões, anneis, correntes para relogios, etc. etc., do mais moderno gosto: vende-se na rua da Cruz n. 10, casa de Brunn Praeger & Companhia.

**Muito boas e frescaes ovas do sertao'.**

Vendem-se ovas do sertão: na rua do Queimado, loja n. 14.

— Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, os melhores que tem vindo a este mercado, e do mais acreditado fabricante de Liverpool: em casa de Russel Mellors & Companhia, na rua da Cadeia do Recife, n. 56.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasas como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, côcos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres: tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

POTASSA.

No antigo deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha para vender muito nova potassa da Russia, americana e brasileira, em pequenos barris de 4 arrobas; a boa qualidade e preços mais baratos do que em outra qualquer parte, se affiançam aos que precisarem comprar. No mesmo deposito tambem ha barris com cal de Lisboa em pedra, proximamente chegados.

— Vende-se a verdadeira salsa parrilha de Sands: na botica franceza, da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO
do
DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

| | |
|---|---|
| Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica — O NOVO MANUAL DO DR. G. H. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo: quatro volumes encadernados em dous. | 20$000 |
| O 4. volume contendo a pathogenesia dos 144 medicamentos que não foram publicados sahirá muito breve, por estar muito adiantada sua impressão. | |
| Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc. encadernado. | 4$000 |
| Uma carteira de 24 tubos, dos melhores e mais bem preparados globulos homeopathicos com as duas obras acima . . . . . . . | 40$000 |
| Uma dita de 36 tubos com as mesmas . . | 45$000 |
| Dita, dita de 48 tubos. . . . | 50$000 |
| Dita de 144 com as ditas . . . . . | 100$000 |
| Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira . . . . . . . | 10$000 |
| Ditas de 48 ditos. . . . . . . | 20$000 |
| Tubos avulsos de globulos . . . . | 1$000 |

VINHO CHAMPAGNE.

Superior vinho de Bordeaux engarrafado; vende-se em casa de Schafheitlin & Companhia, rua da Cruz n. 58.

— Vende-se arroz graudo do Maranhão, e charutos de S. Felix, de boas qualidades, e por preços commodos: na rua da Cadeia do Recife n. 47, primeiro andar.

— Vendem-se na rua da Cruz n. 15, segundo andar, boas obras de labyrintho feitas no Aracaty, constando de toalhas, lenços, coeiros, rodas de saia, etc.

FARINHA DE TRIESTE.
Primeira qualidade.

Tasso Irmãos avisam aos seus freguezes, que tem para vender farinha de trigo chegada ultimamente de Trieste, sendo a unica nova que daquella procedencia existe no mercado.

**Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.**

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

Os mais ricos e mais modernos chapeos de senhoras se encontram sempre na loja de madama Theard, por um preço mais razovel de que em qualquer outra parte.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se muito boa aletria, a 240.

— Vendem-se camas de ferro de nova invenção franceza, com molas que as fazem muito maneiras e macias, chegadas pelo ultimo navio francez, e por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se licores de absynth e Kirschs em caixas; assim como chocolate francez da melhor qualidade que tem apparecido, tudo chegado ultimamente de França, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se por preço commodo, saccas grandes com feijão muito novo, ditas com gomma, e velas de carnaúba, puras e compostas.

Primas para rabeca,

a 40 rs. cada uma, muito novas: na rua do Queimado, loja n. 49.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseilleem caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

**Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.**

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fraco.

Vendem-se relogios de ouro, patente inglez, por commodo preço: na rua da Cruz n. 20, casa de L. Leconte Feron & Companhia.

MADAPOLAO' BOM, A 3$200.

Vendem-se peças de madapolão de boa qualidade, com pouca avaria: na rua da Cadeia Velha n. 24, primeiro andar.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins, chegada recentemente da America.

Charutos de Havana.

Vendem-se verdadeiros charutos de Havana por preço muito commodo: na rua da Cruz, armazem n. 4.

POTASSA E CAL.

Vende-se potassa da Russia e Americana, superiores, e cal virgem de Lisboa, tudo por preço mais commodo que em outra qualquer parte: na rua do Trapiche n. 15, armazem de Bastos Irmãos.

— Vendem-se com pouco uso os livros seguintes: Historiæ Sacræ, Fabulæ Phedri, Salustius, Virgilii [illegible], Horatii Carmina, Tito Livius, Epistola Ciceronis, Ciceronis Orationes, Ord. verborum Salustii, History of Rome por Goldsmiths dita de dita por Thomas Morell, Thomson the Seasons, Vicar of Wakefield, Jonhson Pacts Milton, Historia Sagrada (por Bernardino), collecções de problemas: no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

— No pateo do Carmo, taberna n. 1, vende-se céra para limas de cheiro, a 960 rs. a libra.

— Vendem-se saccas com milho, a 3$000 rs.: no armazem de Tasso Irmãos.

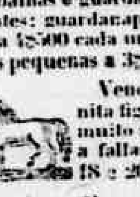
— Vendem-se os bem construidos arreios para carro de um e dous cavallos, chegados ultimamente de França, e por preço muito barato: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar.

ALMANAK.

Sahio a' luz a folhinha de algibeira, contendo além do kalendario o regulamento dos emolumentos parochiaes, e o almanak civil, administrativo, commercial, agricola e industrial; augmentado com 500 engenhos, além de outras noticias estatisticas. O acressimo de trabalho e dispendio não permittiram ao editor vende-lo pelo antigo preço, e sim por 400 rs.; vendendo-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Ao barato.

Na rua do Crespo n. 5, ha um completo sortimento de toalhas e guardanapos do Porto, pelos preços seguintes: guardanapos a 2$800 a duzia, toalhas grandes a 1$500 cada uma, ditas regulares a 1$600, ditas mais pequenas a 1$200.



Vende-se um cavallo meilado de bonita figura, carrega baixo, esquipa e he muito manso, tem arreios e sellim novo: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Cheguem a pechincha.

Lenços de cambraia de linho, finos, a 400 e 500 rs., ditos de seda de côr de tres pontas, muito grandes e com franja a 800 rs.: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

PARA A QUARESMA.

Um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e de todas as qualidades.

Panno fino preto a 3$000, 3$200, 4$500, 5$500 e 6$000 rs., dito azul a 2$800, 3$200 e 4$000 rs., dito verde a 2$800, 3$600, 4$500 e 5$000 rs. o covado, casemira preta enfestada a 5$500 o córte, dita franceza muito fina e elastica a 7$500, 8$000 e 9$000 rs., setim preto macão muito superior a 3$200, 4$000 e 5$500 o covado, merinó preto muito bom a 3$200 o covado, sarja preta muito boa a 2$000 rs. o covado, dita hespanhola a 2$600 o covado, veos pretos de filó de linho, lavrados, muito grandes, filó preto lavrado a 480 a vara, e outras muitas fazendas de bom gosto; na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

FUNDIÇÃO DE FERRO DA RUA DO BRUM

DAVID WILLIAM BOWMAN, engenheiro machinista e fundidor de ferro, mui respeitosamente annuncia aos senhores proprietarios de engenhos, fazendeiros, e ao respeitavel publico, que o seu estabelecimento de ferro movido por machina de vapor, na rua do Brum ... do chafariz, continúa em effectivo exercicio, e acha completamente montado com apparelhos da primeira qualidade para a perfeita confecção das maiores peças de machinismo.

Habilitado para emprehender quaesquer obras da sua arte, David William Bowman deseja mais particularmente chamar a attenção publica para as seguintes, por ter dellas grande sortimento ja' prompto, em deposito na mesma fundição, as quaes construidas em sua fabrica podem competir com as fabricadas em paiz estrangeiro, tanto em preço como em qualidade de materias primas e maõ de obra, a saber:

Machinas de vapor da melhor construcçaõ.
Moendas de canna para engenhos de todos os tamanhos, movidas a vapor por agua, ou animaes.
Rodas de agua, moinhos de vento e serras.
Manejos independentes para cavallos.
Rodas dentadas.
Aguilhões, bronzes e chumaceiras.
Cavilhões e parafusos de todos os tamanhos.
Taixas, paroes, crivos e bocas de fornalha.
Moinhos de mandioca, movidos a maõ ou por animaes, e prensas para a dita.
Chapas de fogaõ e fornos de farinha.
Canos de ferro, torneiras de ferro e de bronze.
Bombas para cacimba e de repuxo, movidas a maõ, por animaes ou vento.
Guindastes, guinchos e macacos.
Prensas hydraulicas e de parafuso.
Ferragens para navios, carros e obras publicas.
Columnas, varandas, grades e portões.
Prensas de copiar cartas e sellar.
Camas, carros de maõ e arados de ferro, etc., etc.

Alem da superioridade das suas obras, ja' geralmente reconhecida, David William Bowman garante a mais exacta conformidade com os moldes e desenhos remettidos pelos senhores que se dignarem de fazer-lhe encommendas, aproveitando a occasiaõ para agradecer aos seus numerosos amigos e freguezes a preferencia com que tem sido por elles honrado, e assegura-lhes que naõ poupara esforços e diligencias para continuar a merecer a sua confiança.

**Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. etc.**

Sahio á luz esta obra indispensavel a todas as pessoas que se dedicam ao estudo de medicina. Vende-se por 4$ rs., encadernado, no consultorio do Dr. Moscozo, rua do Collegio, n. 25, primeiro andar.

— Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se 179 pares de columnos de couro de lustre, 400 ditos brancos e 50 ditos de botins; tudo por preço commodo.

— Vendem-se pianos fortes de superior qualidade, fabricados pelo melhor autor hamburgez: na rua da Cruz n. 4.

— Na rua do Trapiche n. 14, primeiro andar, vende-se o seguinte:—pasta de lyrio florentino, o melhor artigo que se conhece para limpar os dentes, branqueeo-os e fortificar as gengivas, deixando bom gosto na bocca e agradavel cheiro; agua de mel para os cabellos, limpa a caspa, e da-lhe magico lustre; agua de perola, este magico cosmetico para sarar sardas, rugas, e embellezar o rosto, assim como a tintura imperial do Dr. Brown, esta preparação faz os cabellos ruivos ou brancos, completamente, pretos e macios, sem damno dos mesmos, tudo por preços commodos.

— Vende-se uma negra moça, sem vicio, e com habilidades: na rua do Caldeireiro n. 50, até as 8 horas do dia.

— Folhinhas do Rio de Janeiro, tendo de muitos differentes assumptos, esta o cathalago a amostra para os senhores freguezes verem: no pateo do Collegio, loja de livros n. 6, de João da Costa Dourado.

— Papel de peso pequeno e cartões, firmado com emblemas muito modernos, de gosto, e de differentes caracteres de lettras, etc., etc.: no pateo do Collegio, loja de livros n. 16, de João da Costa Dourado.

— Vendem-se de 800 a 1$000 rs., covados de volante, sortido em cores e larguras, proprio para armação de igreja e de procissões; na rua do Queimado, loja de ferragens n. 14.

AOS TABERNEIROS.

Vendem-se arroz de casca, saccas maiores do que as regulares, a 1$800 rs. a sacca: na rua do Queimado n. 7, loja da estrella.

**Oh! que pechincha para o carnaval!**

Na rua do Queimado n. 10, vendem-se lantejolas brancas e amarellas para enfeitar vestuarios para mascarados.

UNICO, E O MAIS EFFICAZ REMEDIO PARA LOMBRIGAS.

**Fahnestock's Vermifuge.**

Remettido pelo seu proprio autor de New-York, pelo navio americano *Northern Light*: vende-se na botica e armazem de drogas de Vicente José de Brito, rua da Cadeia Velha n. 61.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com farinha da terra: na rua da Cadeia do Recife, loja ns. 13 e 20, por preço commodo.

— Vendem-se saccas com feijão mulatinho muito novo e muito bom a 12$000 cada uma: na rua da Cadeia do Recife loja, n. 5.

— Procurações, apudantas, lettras, conhecimentos, facturas, thelegraphos: vendem-se na loja de livros do Pateo do Collegio n. 6, de João da Costa Dourado.

— Firma-se papel, para repartições publicas com muita brevidade, no pateo do Collegio loja, n. 6, de João da Costa Dourado.

— Vendem-se lonas, brinzaõ, brins e meias lonas da Russia: no armazem de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz n. 4.

**Taixas para engenhos.**

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

**Moinhos de vento**

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Leconte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

— Vendem-se fardos de fumo para charutos da primeira qualidade, ultimamente chegados da Bahia, e por preço baratissimo: na rua da Cruz, n. 26, primeiro andar, assim como um resto de 2,000 charutos muito bons.

— Vende-se graxa ingleza de verniz preto, para limpar arreios de carro, he lustroso e prova d'agua, e conserva muito o couro: no armazem de C. J. Astley & Companhia, na rua do Trapiche n. 5.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

— Vende-se uma escrava engommadeira e cozinheira: na rua do Aragão n. 35.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muita larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

GANTOIS PAILHETE & COMPANHIA.

Continúa-se a vender no deposito geral da rua da Cruz n. 52, o excellente e bem conceituado rapé areia preta da fabrica de Gantois Pailhete & Companhia, da Bahia, em grandes e pequenas porções, pelo preço estabelecido.

CERA EM VELAS.

Vende-se cera em velas, a mais superior que ha no mercado (com diversos sortimentos a vontade dos compradores) chegada ultimamente de Lisboa pela barca «Gratidão,» e por preço mais barato do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio de Machado & Pinheiro.

## ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceu no dia 27 do mez de janeiro um preto, crioulo, por nome Pedro, com os signaes seguintes: estatura regular, magro, descarnado da cara, com um signal no dedo minimo do pé esquerdo, e levantado mais do que os outros, idade de 30 annos, tem officio de oleiro e he tirador de leite; levou calça de zuarte azul, camisa de madapolão e chapéo de palha: quem o pegar, leve-o á rua da Praia de Santa Rita n. 1, que será gratificado.

— Desappareceu no dia 27 do corrente mez de dezembro, o escravo crioulo de nome Pedro, representa ter 40 annos de idade, côr preta, beiços grossos, nariz chato, usa de brinco em uma das orelhas, tem o dedo minimo do pé direito levantado, levou camisa de baêta encarnada, calça de panno azul, e chapéo de palha, tudo velho, e levou mais um bahuzinho de folha pintado de verde com differente roupa e um chapéo de pello quasi novo, por isso pode mudar de traje: roga-se as autoridades policiaes, capitães de campo, ou mesmo qualquer pessoa a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a rua da Cadeia do Recife n. 43, ou na Ponte de Uchôa no sitio de seu senhor Manoel Luiz Gonçalves, que será recompensado de seu trabalho.

—No dia 6 de dezembro de 1853, fugio um escravo cabra, de nome Manoel, com 40 annos de idade, pouco mais ou menos, o qual tem os signaes seguintes: coxea um pouco de uma perna, e he alguma cousa corcovado; tem falta de cabello, causada pela continuação de carregar pesos; apresenta uma cicatriz em uma das côxas; falla muito: toca viola; e levou tres camisas novas d'algodão cru branco; tres calças de algodãozinho azul tambem novas, uma de duraque preto, uma branca, e uma de riscadinho; 3 jaquetas, sendo uma parda, uma de chita preta, e uma de riscadinho azul; uma camizola preta, de lãa, com listas verdes e encarnadas; um par de sapatos, um par d'alparcatas e uma rêde. Este escravo foi de Antonio Henriques de Almeida, do Icó, o pertence actualmente ao abaixo assignado, que recompensará com cem mil réis a quem o agarrar e o conduzir a sua loja na rua da cadeia do Recife n. 5. *Antonio Bernardo Vaz de Carvalho.*

— Desappareceu no dia 29 de janeiro o escravo, crioulo, de nome Braz, escravo de Jacintho Gomes Borges Uchoa, morador no engenho Lavagem, em Pao d'Alho; representa ter 15 annos de idade, altura e corpo regulares, tem dous calombos na sobrancelha do olho esquerdo, falla muito mansa; levou calça e jaqueta de riscadinho miudo já suja, e costuma traze-la abotoada, e chapéo de palha velho; he de suppôr que fosse com algum comboy: quem o pegar ou der noticia nesta praça a Mauricio Francisco de Lima, na rua da Guia, ou no dito engenho, será bem recompensado.

— Desappareceu em dezembro proximo passado, a preta Luzia, de nação Benguella, que representa ter 22 annos, pouco mais ou menos, he bem conhecida por ter o braço direito esmorecido do vento, e mais secco do que o outro, cujo tra-lo em um lenço no peito; he bem preta, pés grandes, secca do corpo, altura regular, falla explicado; levou panno da Costa, uma saia e vestido roxo; quem a pegar ou della souber, póde dar parte na rua do Queimado, loja n. 22, que será recompensado.

Attenção.

Continúa a estar fugida desde 11 de janeiro proximo passado, a preta Esperança, de nação Benguella, a qual tem os signaes seguintes: representa ter trinta e tantos annos de idade, he alta e reforçada de todo o corpo, bem fallante, pega-lhe a lingua só quando diz sim ou senhor, ou mesmo quando pronuncia o nome de Esperança, tem fallar brando, andar moderado, costas largas e bem lisas, rosto redondo e um tanto falo, olhos com noduas escuras e amarellos no branco, o que da muito a conhecer que teve trialdade, traja vestido de algodão azul claro, panno da Costa já um tanto velho, porém como não levasse mais roupa de casa, he de suppôr que tenha adquerido outra por onde quer que estiver; esta preta foi criada desde pequena em Iguarassú, foi escrava nessa villa de uma parda casada, que a criou igualmente com os filhos, e depois foi tambem escrava do padre Trajano, e por este vendida aqui no Recife, tem feito mais fugidas e sido pegada lá mesmo para essas partes, e como he ja muito conhecida por estas baldas ha de andar com muita sagacidade, mas ha muita supposição que esteja mesmo lá para estas partes por ter conhecimentos capazes de lhe dar coito, contra o abaixo assignado protesta com todo o rigor das leis, e roga as autoridades policiaes, capitães de campo e mais pessoas, que a apprehendendo a levem ou mandem a seu legitimo senhor, no Recife, rua dos Martyrios n. 26, taberna, ou recolhem-na á cadeia desta cidade; e quem a levar a dita casa, receberá 50$000 rs.—*José Gomes Ferreira da Silva.*

Pern.:—Typ. de M. F. de Faria.—1854.

MUTILADO